

EXEMPLAR

20

CRUZEIROS

NOVOS RUMOS

ANO IV — Rio de Janeiro, quinta-feira, 20 de setembro de 1962 — Nº 138

Brizola Denuncia Lacerda à Justiça Eleitoral: Facciosismo e Violência

Texto na 2ª página

Retorno

O cambalacho de Brasília, marcando o plebiscito para 6 de janeiro e deixando para as calendas gregas as reformas de base, importou num descomunalmente das posições ocupadas pelas forças políticas dominantes. Desfez-se a temporária aliança PSD-UDN por cuja sobrevivência lutava ainda, desesperadamente, os grupos representados por Lacerda, Faício, etc. e se restabeleceu o velho eixo PSD-PTB, que por tantos anos imprimiu os rumos oficiais da política brasileira. O "retorno" vem sendo justamente saudado tanto pelo sr. João Goulart e outros dirigentes petebistas como por "democratas" tipo Benedito Valadares, Juscelino Kubitschek e Gustavo Capanema. São poucos, de agora, os líderes trabalhistas que, como o sr. Leonel Brizola, se manifestam contra esse conluio reacionário. Os trabalhadores e as massas populares, entretanto, rejeitam o "retorno".

E por que rejeitam? Porque ele significa o domínio do Poder político por um agrupamento de forças que se constitui, precisamente, para manter o País acorrentado a uma política entreguista e reacionária — a mesma política que imperou durante 15 anos, e só fez abrir as portas do Brasil à espolição imperialista e proteger o latifúndio, condenando o nosso povo aos tormentos do atraso e da miséria.

Não foi para isso, no entanto, que o povo brasileiro derrotou os golpistas em 1961, nem foi para isso, tampouco, que ainda há poucos dias se impediu os entreguistas de vibrarem um novo golpe antidemocrático, arqui-liderado por Lacerda, Herbert Levy e seus companheiros, a pretensão de oposição ao plebiscito. Os trabalhadores, os camponeses, os estudantes, os militares patriotas e todos os verdadeiros democratas não podem concordar em que se reinstale no País o Poder de forças retrogradadas e anti-nacionais, que tantos e tão graves prejuízos já causaram ao nosso povo.

O que as massas reclamam é um governo, não sendo às cúpulas e elites do poder, mas constituído por homens identificados com as aspirações nacionais e em condições, por isso mesmo, de converter em realidade, com o sólido apoio do povo as tão prometidas reformas de estrutura, sem as quais não poderemos libertar-nos do saque imperialista nem suprimir o monopólio da terra e outros odiosos privilégios — sem os quais, portanto, o povo brasileiro não verá concretizadas as suas aspirações de progresso, liberdade e bem-estar.

O eixo PSD-PTB se traduzirá numa política contra os interesses da Nação e do Povo. Restaurando-o e entregando-lhe o Poder, o sr. João Goulart estará torpedeando as reformas de base e pondo de lado os seus reiterados compromissos com os trabalhadores. E isso só convém à reação. Quanto ao povo, está consciente de que só um governo nacionalista e democrático realizará a política independente e progressista que as condições do País reclamam, imperiosamente.

Aviso contra lancha

As últimas horas da tarde de ontem, ocorreu um abaloamento da lancha "Lagoa", que se dirigia a Niterói, por um avião da Marinha de Guerra, tendo resultado vinte feridos.

Aumento Imediato de 100%:

SALÁRIO MINIMO

CANDIDATOS DE PRESTES VÃO ÀS RUAS: VOTO DO POVO PARA DERROTAR INIMIGOS DA NAÇÃO

Texto na 4ª página

EUA: Organizam Nova Agressão Contra Cuba

Lela nas páginas 2 e 4

ARGENTINA: REBELIÃO NAS FORÇAS ARMADAS AMEAÇA GUERRA CIVIL

Texto na 2ª página

OS LEITORES ATENDEM O APÊLO DE NR

Como se verifica pela relação abaixo publicada, os leitores de NOVOS RUMOS estão atendendo como já esperávamos, o apelo, por nós formulado quando iniciamos a publicação desta seção.

Contribuições:	
Moradores da Leopoldina (Rio-GB)	1.000,00
Moradores de Benfica (Rio-GB)	1.070,00
Rua Vontade (S. J. de Meriti-RJ)	100,00
Um amigo (Rio-GB)	1.000,00
João Nunes da Silva (Mesquita-GB)	200,00
U. G. P. (Rio-GB)	500,00
Sapateiros da Rua Tibuba (V. de Carvalho-GB)	2.200,00
Uma amiga da Damiana	1.500,00
Um leitor (Rio-GB)	100,00
Sapateiros da Rua Tibuba (V. de Carvalho-GB)	1.500,00
Comunidade de Copacabana (Rio-GB)	2.870,00
Empregados da Polônia (Rio-GB)	1.000,00
Grupos de amigos de Tijuca (Rio-GB)	5.000,00
Amigos de Copacabana (Rio-GB)	1.500,00
Prata (Rio-GB)	100,00
Sapateiros da Rua Tibuba (V. de Carvalho-GB)	200,00
Nelson (Rio-GB)	225,00
Hoteleiros (Rio-GB)	310,00
Leitor amigo (Rio-GB)	1.000,00
Redevidores (Rio-GB)	500,00
Amigos da Penha (Rio-GB)	1.475,00
Engenho da Gameleira (Pernambuco)	80,00

Redobrar o Trabalho

Marco Antônio Coelho

ESTAMOS praticamente a duas semanas das eleições. E ainda não está havendo a mobilização de todas as nossas forças, de nossa capacidade de iniciativa e de trabalho, de dedicação mesmo, para conquistarmos uma vitória nas urnas.

É VERDADE que as restrições antidemocráticas existentes não permitirão que nas urnas se manifeste, livremente, a opinião de nosso povo. A absurda discriminação contra os analfabetos e os soldados, negando-lhes o direito de voto, impedirá que milhões de brasileiros participem do pleito eleitoral. E note-se que essa proibição atinge vasta camada da população direta e grandemente interessada, pelas suas próprias condições de vida, em que os problemas nacionais sejam resolvidos, em que saíamos das negras condições de atraso e de miséria que o País padece. Por outro lado, a Lei Eleitoral impede também, num dispositivo inconstitucional, que autênticos patriotas e democratas, líderes incontesteáveis — como é o caso de Luiz Carlos Prestes — sejam candidatos. Todo o nosso povo não pode, assim, votar. E os que gozam desse direito não podem votar livremente nos candidatos de sua preferência.

MAS essa situação não significa que as eleições devam ser consideradas inúteis. Não podemos chegar, evidentemente, ao exagério de certos ilustres candidatos, que se apresentam como se fossem, caso eleitos, salvar a Pátria. Essas eleições, como vão ser realizadas (lembrando-nos também da influência corruptora do poder econômico) não irão, apenas pelo seu resultado, resolver todos os problemas. Longe disso. A solução dos nossos problemas dependerá, em última instância, da luta das grandes massas trabalhadoras e populares. Entretanto, é igualmente verdadeiro que a própria campanha eleitoral, com a participação ativa dos comunistas, de todos os democratas e patriotas, permite um amplo e eficiente

trabalho de esclarecimento político, cujos frutos são de grande importância agora e no futuro.

MAIS ainda do que isso. Tem ou não importância a atividade de um grande número de democratas e patriotas nas câmaras municipais, nas assembleias legislativas, na Câmara dos Deputados e no Senado? Tem ou não importância a eleição de prefeitos capazes de administrar de acordo com os interesses da população? Em alguns Estados, haverá eleição para governadores, e qualquer pessoa compreende facilmente o grande significado da vitória, por exemplo, de homens como Miguel Arrais, Adail Barreto, Waldir Pires e Tenório Cavalcanti. Não é, evidentemente, à-toa que os grupos reacionários e entreguistas estão gastando rios de dinheiro e lançando mão dos mais terribes recursos, da difamação, da mentira e da calúnia, para eleger seus candidatos. Estamos travando um combate para a conquista de trincheiras. Não se trata da batalha final. Mas é inevitável que as posições conquistadas influenciarão poderosamente no prosseguimento da luta e no seu desfecho.

COMPREENDEMOS, assim, a grande importância das eleições. E essa compreensão deve ser acompanhada da mobilização de todas as nossas forças no sentido de alcançar os maiores êxitos. Ficar passivo, ou mesmo não empenhar o máximo de esforços, significa permitir que os inimigos do povo ganhem terreno.

NÃO será preciso dizer que os comunistas, tantas vezes provados nas lutas em defesa dos interesses do povo, encontram na campanha eleitoral mais uma oportunidade para atuar nesse sentido. E não há tempo a perder. Daqui para a frente, é redobrar o trabalho. É tudo fazer, com noção de responsabilidade e com espírito de sacrifício, para eleger os candidatos que os próprios comunistas indicam e para assegurar a vitória dos candidatos nacionalistas e democráticos que apóiam.

Confirma-se denúncia de NR

Base Naval lanque no Paraná

O farolito acima, do município de Curitiba, no Estado do Paraná, é a prova de que NR denunciou em seu número 178. Os norte-americanos estão ocupando a prática uma parte do território brasileiro. Tem uma base naval no Estado do Paraná e estão instalando com bases avançadas em diversas zonas do interior daquele Estado. Na edição em que denunciava a existência de militares norte-americanos na região sul do País, NR alertava contra a presença suspeita de oficiais militares que, em suas viagens, acompanhavam a reunião do autônomo norte-americano. Levanta-se a possibilidade de outros aeroportos e outras instalações. Leia noticiário na 2ª página.

Santos 3 Benfica 2

Em emocionante partida de futebol, presenciada por cerca de noventa mil pessoas (tenda de mais de trinta milhões de cruzeiros) e validada pelo título mundial de clubes, o Santos derrotou ontem a noite no Maracanã o Benfica de Portugal, por 3 goals a 2. Pelé, duas vezes, e Coutinho marcaram os pontos da equipe brasileira, e Simões foi o autor dos goals dos lusitanos. Em Lisboa, em data ainda a ser marcada, os dois clubes jogarão o segundo prélio da série que apontará o quadro campeão do mundo.

TERMINOU A GREVE NA ALCALIS: VITÓRIA DOS TRABALHADORES

Texto na 2ª página

Marco Antônio e Sinalv hoje na TV Tupi

Os candidatos de Prestes, Marco Antônio (deputado federal) e Sinalv Palmeira (deputado estadual), estarão hoje às 21.15 horas diante das câmaras da TV-Tupi. Sugerimos aos nossos leitores que recomendem aos amigos e companheiros de trabalho a que sintonzinem aquela emissora no horário indicado.

Paraguai: Conferência

O professor Henrique Miranda, vice-presidente da Associação Brasileira de Solidariedade ao Povo do Paraguai, pronunciará conferência sob o título "Paraguai, 1962", no próximo dia 21, sexta-feira, às 18.30 horas, no Sindicato dos Acrevários, na Avenida Presidente Wilson, 210, 5º andar.

Roteiro dos candidatos

HOJE 20.9.62
6.00 horas — Oficinas do Porto — Mourão Filho, Marco Antônio e João Hercules Corrêa dos Reis, Massena Melo.
11.00 horas — Fábrica de tecidos Bom Pastor, na rua São Miguel, 783, na Tijuca — Mourão Filho, Marco Antônio e João Hercules Corrêa dos Reis.
11.20 horas — Oficinas da revista Manchete — João Massena Melo.
11.30 horas — CARBRASA e VOLVO — João Massena Melo.
13.00 horas — Aeroporto Santos Dumont — Marco Antônio e Sinalv Palmeira.
14.30 horas — Fábrica de tecidos São Luiz Durão, na rua Almirante Mariote, 340, em São Cristóvão — Mourão Filho, Marco Antônio e Hercules Corrêa dos Reis.
20.30 horas — Barraca do Largo do Machado — Marco Antônio e Sinalv Palmeira.
21.15 horas — TV Tupi — Marco Antônio e Sinalv Palmeira.
22.00 horas — Com os moradores de Copacabana — Marco Antônio e Sinalv Palmeira.

Leste

NOVA SINFONIA

O compositor soviético Dmitri Shostakovich terminou a sua XIII Sinfonia. A obra tem cinco movimentos...

MUDANDO A NATUREZA

Em Krasnoyarsk, na Sibéria, constrói-se hoje a maior central hidroelétrica do mundo. Produzirá anualmente 20 bilhões de kw/h.

GREENE VISITA RUMANIA

O escritor inglês Graham Greene, autor de "Visão homem em Havana", visitou a Romênia recentemente.

NOVOS ESTUDANTES

Na Bulgária, este ano, as Universidades receberam matriculas de 10.000 novos estudantes para as diversas faculdades.

LIVROS NA RUMANIA

Na República Popular Rumana são impressos anualmente 300 livros por 100 habitantes.

NAVIOS COM DESLIZADORES

Os estaleiros de Bormovo, na URSS, lançaram o navio "Vityr", provido de deslizador, e maior do mundo no gênero.

"SHELL" VENDE PRODUTO NOCIVO

CURITIBA, 19 — (TRANS. PRESS) — Apesar das numerosas reclamações dos fazendeiros de todo o Estado, contra a nocividade do produto denominado "Dielbrex-20", fabricado pela "Shell", o Ministério da Agricultura, por intermédio da Inspeção de Defesa Sanitária, ainda não tomou providências a respeito.

NOVOS RUMOS

Director: Orlando Benedito Júnior; Director Executivo: Frangos Borges; Redator Chefe: Luis Gazarano; Gerente: Gottberg Cavalcanti; Redação: Av. São Branco, 157, 17º andar 8/113 - Tel: 42-7844; Gerência: Av. Rio Branco, 157, 17º andar 8/113 - Tel: 42-7844; SOUZAAL DE S. PAULO: Rua 15 de Novembro, 128 - 5º andar 8/871; Tel: 55-6453; Endereço telegráfico: "NOVORUMOS"; ASSINATURAS: (Bônus e edição semanal); Anual: Cr\$ 1.000,00; Semestral: 500,00; Trimestral: 250,00; ASSINATURA ANUAL: Anual: Cr\$ 2.500,00; Semestral: 1.250,00; Trimestral: 600,00; Número avulso: 20,00; Número atrasado: 80,00.

Brizola Denuncia Lacerda à Justiça Eleitoral: Facciosismo e Violências

Em entrevista concedida ontem, à sua chegada ao Rio, procedente de Porto Alegre, o governador do Rio Grande do Sul, sr. Leonel Brizola, declarou inicialmente à imprensa: "Estou encaminhando duas representações, na minha condição de candidato a deputado pela Guanabara. A primeira é ao TSE reclamando contra a atuação do desembargador Homero Pinho, presidente do TRE; a segunda é dirigida ao TRE protestando contra a atuação facciosa do governador da Guanabara. Como candidato, sinto-me prejudicado pelas declarações do sr. Homero Pinho à imprensa. Dada a sua alta autoridade, as suas palavras, nos exatos termos da lei eleitoral, permitem que façamos esta reclamação. Tenho grande apreço e respeito pelo poder judiciário do meu país. Por isso mesmo, não posso me submeter a uma situação constrangedora como

"Quando ao governador da Guanabara — acrescentou Brizola — invoco fatos do conhecimento público. O governador deste Estado, que deveria presidir o pleito de modo equidistante, como um magistrado, vem intervindo nas eleições, comparando os candidatos, atacando os candidatos adversários, transformando-se em cabo eleitoral de seus candidatos da copa e cozinha. É um abuso de autoridade que vem violando o pleito na Guanabara. A máquina administrativa está a serviço da política partidária, quando o poder público, que pertence a todos, não pode se parcializar, inclusive com as mais graves implicações na atividade policial, a ponto de esta grande cidade estar sendo destruída a propaganda dos candidatos adversários do governo, quem são os seus comitês. As maiores violências vêm sendo cometidas a mando do governo do Estado.

Acrescentou o sr. Brizola que a representação que está enviando ao TRE faz também um apelo à Justiça Eleitoral para que não mais atribua à polícia estadual ou a qualquer órgão da administração paralizadora e facciosa deste Estado a realização de inquirições e investigações ou tarefas ligadas à execução da legislação.

REFORMAS DE BASE

Condenando o Congresso por não ter, durante o período de estorço concentrado, sequer discutido as reformas exigidas por todo o povo, o governador do Rio Grande do Sul afirmou: "Estimulo que a Câmara se tenha reunido durante seis dias apenas para tomar a decisão de discutir, quanto ao dia, no máximo, seis sessões para avaliar tal medida. Todos os demais dias deveriam ser dedicados às reformas. Ao contrário, engastaram as decisões penais, sobre as reformas. E mais uma vez demonstraram o avorço existente entre a maioria do Congresso e o povo brasileiro, o que não posso dizer e que o Congresso vai ter que discutir sobre as reformas também. A primeira etapa foi vencida, era o plebiscito. E a segunda etapa — com as reformas de base. Levantamos o povo brasileiro, com mais intensidade ainda até que essas reformas sejam decididas pacificamente, mas se tal não ocorrer o clamor do nosso povo não deixará os parlamentares tomarem essas decisões, exatamente como na libertação da escravidão, quando o povo brasileiro quis e obrigou um Congresso escravagista voltar a si de libertação dos escravos."

ALIANÇA ESPERA

Respondendo a pergunta de um jornalista sobre a anunciada aliança entre o PSD e o PUD, articulada por alguns políticos entre os quais o ex-presidente Juscelino Kubitschek, disse o governador Leonel Brizola que não tem "qualquer motivo para apolar os pronunciamentos do sr. Juscelino Kubitschek". E acrescentou: "Entendo mesmo que a aproximação com o PSD somente tem desfigurado a atuação do PTB. E não nos esqueçamos de que foi no gover-

no do sr. Juscelino Kubitschek que os grupos econômicos internacionais penetraram no Brasil com uma intensidade que até então não conhecíamos e isso foi para mim um escárnio a carta de Vargas, um verdadeiro libelo contra a ação deletéria das corporações internacionais".

POVO SABE O CAMINHO

Finalizando suas declarações disse o governador gaúcho: "Se fomos eleitos iremos à Câmara e verificaremos se as reformas podem ser votadas. Verificaremos, em curto prazo se elas podem ser votadas ou não. Então teremos o dever de tomar outros caminhos. Quais? Ainda não sei e nem sequer cogito delas porque sou um homem de boa fé. Mas não tenho que existir porque os povos sempre encontram seus caminhos de libertação. Entendo que não há lugar para o conformismo. Preconizo que todos os patriotas devem se unir por cima das divergências. Acordar os melhores patriotas que ainda não despertaram. O drama da América Latina é o monstruoso processo de empobrecimento e descapitalização que sofre, controlado pelo alto comando das corporações internacionais que tem sede na América do Norte. E de lá que se comanda todo o processo espoliativo".

NÓVO LIVRO DE ENEIDA

"Para os queridos companheiros de NOVOS RUMOS — é a dedicatória simples e cordial — do coração mesmo — com que Eneida nos oferece o último livro que acaba de publicar: 'Banho de Chuveiro, Bela e sugestiva capa' (o caso do Ver-o-Peso, de Belém do Pará). Edição primorosa da Civilização Brasileira. A apresentação da Editora de Enzo Silveira do novo livro de Eneida contém estas palavras que subscrevemos: 'Eneida vive autenticamente o dia-a-dia, sempre atento aos problemas humanos e disposta a trazer sua contribuição pessoal, direta, digna e atuante em terreno prático para que eles sejam resolvidos...'

"Banho de Chuveiro" é um livro ligando à vida de Eneida e à vida de sua querida cidade, Belém do Pará. Não é um livro de memórias, mas é um livro de lembranças, de impressões profundas que marcaram a sua vida de escritor combatente, de militante política, de participante ou testemunha de episódios que assinalam a nossa história. Em Belém, como em São Paulo ou no Rio, Eneida recorda, com carinho e emoção profunda, antigos militantes do movimento revolucionário, homens simples apagados, mas que levaram o seu título ao edifício da revolução brasileira — a revolução pela qual Eneida trabalha como militante comunista, como escritora do povo. Eneida autografará seu livro no dia 21, às 17, hs. na Liv. São José.

AJUDA A VIÓVA DO GAMPONES JOAO PEDRO TEIXEIRA

Operários do Marvim (Rio — OB) ... 500,00; Moradores da Guanabara (Rio) ... 3.594,00; Em 19 de setembro de 1962.

Jornalistas: assembleia

Os jornalistas realizaram amanhã, dia 21, às 18 horas, na sede do sindicato, assembleia que marcou o início da campanha salarial. Todos os profissionais sócios da entidade estão sendo convocados.

COFAP VAI EXAMINAR QUANTO CUSTA O LEITE

O presidente da COFAP, sr. Max do Régio Monteiro, informou que foi determinada a formação de uma comissão, integrada por técnicos, economistas e contadores, para proceder a um rigoroso levantamento dos custos operacionais nas empresas distribuidoras de leite in natura, no Rio e em São Paulo. A decisão do presidente da COFAP foi determinada tendo em vista a denúncia feita à imprensa pelo presidente da COPL.

A PETROBRÁS VAI ABASTECER NAVIOS DO LÓIDE BRASILEIRO

A Petrobrás vai abastecer de combustíveis o Lóide Brasileiro, fornecendo-lhe diretamente — a exemplo do que já vem fazendo com a Marinha de Guerra — as encomendas que lhe forem solicitadas por aquela Empresa do Patrimônio da União. Nesse sentido, o presidente da Petrobrás, professor Francisco Mangabeira, dirigiu ao diretor do Lóide Brasileiro, sr. Moacir Monteiro Neto, um telegrama comunicando-lhe a decisão adotada, do mais alto interesse para ambas as entidades.

ARGENTINA: REBELIÃO NAS FORÇAS ARMADAS AMEAÇA GUERRA CIVIL

Informações de Buenos Aires dão conta que o presidente José María Guido lançou ultimato aos oficiais rebeldes de Campo de Mayo sob pena de sofrerem penas severas e imediatas. Não foi confirmado, a bem se que o prazo se esgotou. A Secretaria de Guerra divulgou uma lista das unidades que apoiam o general José Cornejo Baravia e disse que em virtude da arrastadora maioria das forças governamentais ao o desejo de evitar derramamento de sangue foi lardar o início das operações contra os insurretos. Na parte da tarde, os rebeldes apoderaram-se do Rádio Belgrano e divulgaram comunicados. A fala foi interrompida quando partidários de Guido cortaram a corrente elétrica dos transmissores. Anunciou-se que tanques de guerra haviam partido de Madalena com destino a La Plata, mas a notícia foi desmentida. O comando rebelde anunciou que conta com o apoio de 20 guarnições e todas as unidades blindadas. O general Juan Carlos Zogana, chefe dos insurretos, aceitou comparecer à residência do presidente José María Guido para negociar uma solução. (Outro telegrama): O general Juan Carlos Zogana, chefe dos rebeldes, escantou no Campo de Mayo, está reunido neste momento com o presidente José María Guido. O general Juan Carlos Zo-

COMUNICADOS

Enquanto o presidente anunciava em comunicado que tomara medidas energéticas se a rebelião não cessasse, o Rádio Belgrano, ocupada pelos rebeldes, divulgava proclamações de 15 em 15 minutos, uma delas com o seguinte texto: "A democracia foi ploteada e não arredaremos pé, derramaremos a última gota de sangue se preciso for para que o povo volte ao regime democrático em que sempre viveu".

OUTROS FATOS

A Rádio Belgrano, que tivera suas transmissões interrompidas durante um período, voltou ao ar transmitindo marchas militares e proclamações do comando rebelde. Essa emissora anunciava que a Divisão de Cavalaria de Bela Blanca aderira ao movimento rebelde de Campo de Mayo.

BH: EMPREGADOS DE HOSPITAIS EXIGEM AUMENTO DE 40%

BELO HORIZONTE (Da Sucursal) — Os empregados em casas de saúde e hospitais de Belo Horizonte encontram-se em luta pelo recebimento do aumento salarial de 40%, já promulgado pela Delegacia Regional do Trabalho. Alguns hospitais, com o Felício Rocho, São Lucas e Hugo Werneck, negam-se a cumprir o acordo, alegando que o aumento é muito superior às suas rendas. Por isso, o Sindicato dos Enfermeiros e Empregados em Hospitais decidiu, em movimentada assembleia, apelar para o DRT, que enviou ofício às casas de saúde da capital.

Bahia: Greve dos Bancários Terminou com Vitória

SALVADOR, 19 (Transpress) — O acordo que possibilitou o término da greve dos bancários, tem os seguintes itens: aumento geral de 60 por cento, com o mínimo de 12 mil cruzeiros; gratificação mínima de 4 mil cruzeiros; gratificação mensal de 2.500 cruzeiros para o pessoal com mais de cinco anos de serviço, por quinquênio; aumento de mais 30 por cento em março vindouro; extinção do expediente aos sábados, com acréscimo de 30 minutos nos demais dias da semana; salário mínimo profissional sobre o salário mínimo regional, calculado nas bases de 20, 40 e 60 por cento, respectivamente, para pessoal de portaria, contabilidade e tesouraria. O acordo tem vigência a partir de 1º de setembro de 1962 a 31 de agosto de 1963.

PESSOAL DA MERCANTE CONTRA REVOGAÇÃO DE DECRETOS

Radiotelegrafistas, arrais, condutores, motoristas e maquinistas da Marinha Mercante reuniram-se ontem com o ministro do Trabalho, sr. João Pinheiro Neto, para protestar contra a revogação dos decretos sobre o escalonamento salarial, embora continuem com as vantagens adquiridas. A revogação foi decidida durante os entendimentos realizados para o término da greve dos oficiais de náutica e de máquina da Marinha Mercante. Hoje, às 9,30 horas, será realizada uma nova reunião, no Ministério da Viação, para discutir o problema.

Terminou a Greve da Alcalis Com Vitória dos Trabalhadores

CABO FRIO, Estado do Rio, 19 (Do correspondente) — Terminou às 7 horas de hoje, com grande vitória dos trabalhadores, a greve que desde o dia 14 paralizou completamente as atividades da Companhia Nacional de Alcalis. Os operários voltaram a seus postos de serviço esta manhã, após a direção da empresa comprometer-se a promover o imediato atendimento das reivindicações que motivaram a greve. Foi firmado entre os diretores da Companhia e a liderança da greve um acordo de 12 pontos, cujos itens principais são os seguintes: elevação do salário família para dois mil e quinhentos cruzeiros, a partir de abril; estabelecimento de uma tabela de aumento salarial para os funcionários da empresa na Guanabara; formação de uma comissão paritária de diretores e trabalhadores para proceder uma revisão na classificação do pessoal; pagamento do aumento de vinte e cinco por cento nas diárias dos trabalhadores transferidos para a Legon de Jutanaiba; extensão da taxa de insalubridade a todos os setores; pagamento dos quinquênios dentro de sessenta dias; extensão das linhas de ônibus da empresa ao município de São Pedro e ao distrito do Boqueirão; readmissão das professoras demitidas por reclamarem atraso de pagamento. Conquistadas estas reivindicações os trabalhadores de Alcalis lançaram-se agora numa nova campanha, comandada pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas de Produtos Químicos para Fins Industriais, visando a construção, pelo governo, de usina para o sal, matéria-prima que a Companhia compra de particulares. Os trabalhadores lutarão também pelo restabelecimento do monopólio da produção de barrilha, com o aumento da capacidade produtiva da Alcalis, a fim de que esse importante carbeto não permaneça objeto das especulações de empresas estrangeiras que entraram a produzir diante da insuficiência da quantidade fabricada pela CNA.

Oeste

O BOLO DA PRA TODOS

Tod.irmaão de Kennedy, a candidatura a senador por São Paulo, fechada, fechada, fechada com o seu conterrâneo a mesma candidatura, visto desde o seguinte: "O senhor nunca trabalhou para se sustentar. Nunca escreveu qualquer artigo político. O senhor aproveitou-se de seu nome para se enriquecer. Não vale a pena votar nele porque tem influências, ligações e parentesco. Precisações de um senador provido de uma consciência e não de conexões. As funções públicas devem ser conquistadas por merecimento não por herança. O irmão de Kennedy nada representa."

DEFESA DA FAMILIA

Falava muito em certas ocasiões, principalmente em atos comemorativos, em defesa da família. E todos tomam, como modelo, os Estados Unidos. A propósito, o Jornal de ontem, tratando de grande número de casos de famílias que se dividem em civilização ocidental e cristã, cita o diálogo verificado entre duas crianças, no patio de um colégio de Hollywood: "O primeiro perguntou: como vai seu pai? O segundo respondeu: já está desfilando no país liberado. O primeiro: porque, no ano passado, ele era meu pai..."

SÃO JOSÉ CONTRA OS EUA

Na capital de Costa Rica, cujo presidente é a favor de aderir ao Pacto de Bogotá, uma bomba de grande potência explodiu ontem à noite na sede da Embaixada dos Estados Unidos, segundo telegrama da FB. A explosão causou prejuízos materiais consideráveis. Não houve vítimas. Como se vê, o povo não comunga das mesmas ideias de seu governante...

FALTA DE RESPEITO

Os Estados Unidos romperam unilateralmente o acordo de ajuda militar que mantinha com o Peru, — acaba de informar o ministro da Aeronáutica daquele país irmão. Dizia ainda o ministro que uma cláusula do acordo especifica que a sua validade depende da manutenção de uma comissão de peritos de cada um dos países. Como se vê, o povo não comunga das mesmas ideias de seu governante...

OLHANDO A ESQUERDA

O comandante do IV Distrito Naval (Pará), sr. Guatier Magalhães, pediu a suspensão da vigilância policial denunciando a Justiça Eleitoral as candidaturas dos srs. Benedito Monteiro e Raimundo Jenkins. O sr. Benedito Monteiro foi, até pouco tempo, secretário do governo, e um deputado estadual. Mas o documento que denuncia que esses dois candidatos são extremistas e os denuncia para resguardar a segurança nacional. E pena que o comandante Guatier não tenha a mesma vigilância com relação à ocupação do Pará por tropas norte-americanas que mantêm, ilegalmente, bases aéreas naquele Estado. Por coincidência, foi o deputado Benedito Monteiro quem denunciou, da tribuna da Câmara, a existência dessas bases, com documentos e fotografias. Essa denúncia até hoje não foi desmentida.

CONCORRENTE EXPULSO

O Xá da Péria, Reza Pahlevi, acaba de expulsar do país, depois de despojá-lo dos títulos e prerrogativas que possuía, o seu irmão Hamid Reza. Dia o telegrama que essa medida faz parte do esforço do Xá para eliminar elementos corruptos na Corte. Hamid Reza é filho do quarto matrimônio do pai do Xá e é conhecido como "play-boys" e por sua participação em numerosos escândalos financeiros. O príncipe Hamid partiu para a Suíça, onde vive desde muito tempo, graças aos grandes recursos em dólares e dólares que toda gente bem possua nos bancos daquele país...

INTRANQUILA CONSCIENCIA

"Uma situação bem seria esperar os países subdesenvolvidos uma vez que tem que pagar mais por suas compras no exterior, enquanto que a venda dos seus produtos obtém cada vez menores preços." Quem é este confuso foi o sr. Eugene Black, presidente do Banco Mundial de Reconstrução e Desenvolvimento. Dizem os telegramas que o sr. Black estava evidentemente preocupado... quando fez essas declarações.

DEMOCRACIA OCIDENTAL

Telegrama de San Salvador dá conta de que a polícia está realizando centenas de prisões de patriotas que pretendiam comemorar, anteontem, o aniversário da independência de seu país. O local escolhido para as comemorações foi a Praça da Liberdade. Vem a notícia que o governo daquele país, não ousou em condenar a ditadura de Fidel Castro em Cuba, não tem o mesmo conceito de liberdade de seus cidadãos.



MATURIDADE

Surpreende a algumas pessoas a insistência com que a "Tribuna de Imprensa" vem dedicando suas manchetes, nos últimos dias, a suposta preparação de uma nova greve pelo Comando Geral dos Trabalhadores...

Pois o que há é exatamente uma manobra de inimigo. Manobra tática, é verdade, que não ilude os trabalhadores, mas que nem por isso dispensa ser desmascarada.

Que pretende o jornal do Lacerda-Nascimento Brilo? Primeiro, dar a opinião pública a impressão de que o movimento sindical a sua direção são uns irresponsáveis...

FACCIOSO

Continua rendendo o caso da Rádio Mayrink Veiga. Foi essa emissora vítima de uma tentativa de intervenção policial pelo governo do sr. Carlos Lacerda...

Quer agora o presidente do Tribunal Regional Eleitoral da Guanabara, sr. Homero Pinho, secretar o sr. Carlos Lacerda, sobre o pretérito de que a Mayrink Veiga estaria violando a lei eleitoral?

FALTA DE VERGONHA

Outra sugestão de "O Globo": a entrevista do presidente da UDN, deputado Herbert Levy, banqueiro e sócio da Anderson Clayton.

Que diz o líder udenista? Apenas esta jóia de despojar: a UDN faz a campanha eleitoral lutando pela realização das reformas de base...

ENTREGUISMO

"O Globo" de ontem circulou com um suplemento dedicado a exaltar a "Aliança para o Progresso". Financiadores ostensivos, através de anúncios reklamáticos pagos: Esso, Leon Israel, General Electric, Gillette, Atlantic e outros monopólios imperialistas...

Leiam, por favor, o suplemento. E vejam no que se reduzem as maravilhas da "Aliança": água para um município, escola para outro, leite em pó para tal lugar, tudo nesse estilo...



BRASIL, ONU E CHINA

Mais uma vez apresenta-se perante a Assembléia Geral da ONU um pedido de admissão da República Popular da China. Há 13 anos, está o povo chinês — 650 milhões de chineses — privado de participação na Organização das Nações Unidas...

Isto por acaso serve a causa da paz? Serve à coexistência pacífica entre os povos? Serve ao entendimento e à compreensão que devem reger as relações internacionais?

Por contrário, a ausência da China na ONU impede a discussão proveitosa e o encaminhamento da solução de algumas das mais importantes questões do mundo contemporâneo. O desarmamento, por exemplo. A atitude hostil dos Estados Unidos em relação à China obriga o grande país do Oriente a armar-se para defender-se...

Como é possível discutir de maneira frutífera o problema do desarmamento sem a participação da China Popular?

ELAS ORGANIZAM NOVA INVESTIDA CONTRA CUBA

Os imperialistas norte-americanos insistem em sua ofensiva psicológica contra Cuba. Embora o presidente Kennedy tenha demonstrado tendência à moderação depois da severa advertência da União Soviética de que uma agressão a Cuba poderá ser o início da guerra mundial...

O comunicado oficial do Departamento de Estado esclarece que se trata de uma conferência "apenas consultiva", que será realizada a portas fechadas e que não haverá temário, votações, atas oficiais ou resoluções.

Em suma, os Estados Unidos querem sondar mais uma vez os representantes dos países da América Latina sobre sua posição em relação a Cuba e, em particular, pressioná-los no sentido de que se envolvam numa agressão contra aquele país...

Uma prova da decantada "unidade" do Hemisfério Ocidental ante o "perigo comunista".

OBJETIVO: MANTER O FOGO

Embora recuando ante a advertência da URSS, os Estados Unidos pretendem sustentar o fogo cerrado contra a revolução cubana, temerária de sua irradiação pelo Continente. Após como a convocação dos chanceleres da Organização dos Estados Americanos...

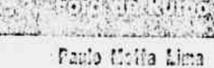
No entanto, revelou-se posteriormente que o México não comparecerá a reunião. Já o comunicou oficialmente. Quer dizer, a posição do México em relação ao chamado "problema cubano" permanece inalterável: contra a intervenção.

ALGUNS ESTÃO APESSADOS

É verdade que nos Estados Unidos alguns círculos imperialistas se mostram impacientes por uma ação enérgica contra Cuba. Os clamores dos últimos dias, ainda que tenham amainado após a nota soviética, não cessaram de todo. Já ontem as agências americanas transmitem palavras histéricas do senador Smathers, nestes termos: "Não posso deixar de pensar que para que possamos nos desvincular do comunismo em Cuba e para que nos libertemos do domínio de Castro, será necessário realizar alguma ação, e possivelmente, ação militar".

Enquanto Smathers esbraveja, o ex-presidente Truman investe furioso contra o ex-presidente Eisenhower, incriminando-o por não haver esmagado Cuba logo depois da revolução. Aludiu à sua "falta de coragem (de Eisenhower) para resolver o problema cubano desde o princípio". Ele, Truman, o teria feito — diz a seus eleitores.

Esses senhores acham que podem, a seu talento, deter



Paulo Costa Lima

Juraci parece muito gordo e risibundo, em cartazes caricatos, nos quais ele próprio, nuca, não mandou escrever: "Minha cabeça de 30 libras pela democracia". Lutando à moda dele. Mas se fossemos comparar o peso do senhor-interventor com o do governador-interventor checaríamos a conclusão de que, enquanto luta, Juraci engorda. Nunca cartaz está escrito: "O primeiro presidente da República". Sim, presidente quando maior era a influência da Standard e seu ato mais notável, à frente da corporação, foi entregar a Mister Link, técnico da Standard, que conseguiu sabotar a enguanto páde.

Sempre inatencioso e displicente quanto ao verdadeiro valor das palavras, Juraci também costuma intitular-se "democrata". Ora, ninguém é democrata por batismo ou crisma e sem por praticar a democracia.

Quem é a democracia que o patriota amigo de Mister Link vem praticando desde 30? Como tenente-interventor recarrega que desce para a Bahia depois de Pedro Álvares Cabral, Juraci distinguem-se em alguns atos de pura desonestidade, consistindo de um discurso do deputado Aloisio de J. S. Sampaio, na Câmara de 1934 e de um livro de J. J. Sampaio, "História de um ministro". Mandou espantar e substituir as mais degradadas humilhações, por um equívoco de laradas de polícia, o estudante Câmara, em bordo do cruzador "Bahia". Também mandou espantar o jornalista W. Nestor Galo, redator-chefe da "A Tarde", bem como seu diretor, o velho Simões Filho. Ainda foram expostos pelo polímico do patriotismo que desde 30 luta pela democracia o estudante Nelson Carneiro, hoje deputado federal, e o jornalista e telegrafista Edison Carneiro. Simões Filho, apesar da inopetência do "cavaleiro" e da inoperância de dono de jornal dele, foi espartado pelos membros da Aviação T de S. também não tomou evidentemente aquele nome por causa dessa vitória democrática do patriotismo que deu bote ao Exército, onde se ganha pouco, sentando praça na política.

Entretanto, quem foi rei sempre será majestade e na fé de ofício do general Juraci encontramos menção de um assalto, com cavalaria e metralhadoras, à Faculdade de Medicina de Salvador, a mais antiga do Brasil. Há também, no campo das ações bélicas, um patriótico massacre de milícias do Distrito Federal, em 1936. Esse assalto resolveu o problema de um ativo grupo de grifeiros.

Muito popular, Juraci, há pouco tempo, foi ao cinema, em Salvador, havia duas filhas. Numa dessas um gaio gritou: "Minha heba gente baiana!" (alusão a uma frase dita dos discursos do governador: "Minha boa gente baiana"). Juraci voltou-se furioso para a primeira fila. Queriu identificar o atrevido. Mas na outra fila alguém exclamou: "Minha heba gente carioca", aludindo ao amigo de Link, candidato ao Senado, pela Guanabara.

Enfim o general bateu em retirada, deixando em paz, nas duas filhas, a boa gente baiana.

Política Econômico-Financeira é de Conciliação e Antipopular

O povo brasileiro e, antes de tudo, os trabalhadores estão acompanhando muito de perto as providências governamentais visando a estabilizar o cruzeiro. O que se sabe oficialmente a respeito é muito pouco, mas o que está implícito em algumas medidas adotadas e pelos homens que as estão adotando é suficiente para entender as meias informações publicadas. Os jornais de ontem, por exemplo, publicaram, resumidamente, que o chamado plano de estabilização do cruzeiro consta de três pontos principais: 1. a política de investimentos; 2. a política cambial e 3. a política salarial. Vejamos as alternativas que podem caber em cada um deles.

A POLÍTICA DE INVESTIMENTOS Os defensores de, em geral, os partidários do capital estrangeiro, consideram que a contenção da desvalorização externa de nossa moeda, e de uma maneira mais ampla, a garantia de uma taxa satisfatória de desenvolvimento econômico só podem ser obtidos mediante as entradas de capital estrangeiro no Brasil. As correntes nacionalistas, sem admitir que o capital estrangeiro seja uma necessidade para o nosso desenvolvimento, admitem, entretanto, a ajuda estrangeira, desde que sem condições políticas e sob a forma de empréstimos públicos e créditos a longo prazo, de governo para governo. Rejeitam totalmente, por considerarem prejudiciais ao Brasil, os investimentos estrangeiros, isto é, a instalação de empresas industriais, comerciais, bancárias, etc. dominadas pelo capital estrangeiro. A diferença consiste em que, no caso dos empréstimos e financiamentos, com a amortização da dívida desaparece o vínculo com a fonte do capital, e este passa a ser exclusivamente nacional; ao passo que, no caso dos investimentos, as empresas estrangeiras aqui instaladas remetem todos os anos grandes parcelas de lucros, reinvertem outra parcela, ampliando o seu capital e, portanto, também as remessas no ano seguinte e assim sucessivamente. Funcionam como uma bola de neve, sempre estrangeira, sempre remetendo lucros, sempre canalizando para o exterior riquezas nacionais.

E não é só. Essas mesmas empresas, uma vez com as garras lançadas aqui, passam a disputar o magro mercado nacional de crédito às empresas nacionais, limitando as possibilidades destas últimas. E, ainda, constituem-se geralmente em centros de influência política estrangeira em nossa vida interna e na política externa do Brasil.

Por isso, enquanto os nacionalistas defendem uma política de controle do capital estrangeiro e de veto aos investimentos alienígenas, o imperialismo força por todos os modos para impor esses mesmos investimentos.

Essa marcha contra a desvalorização do cruzeiro atualmente será detida se o governo decidir-se pelo rígido controle do câmbio, suspendendo o mercado livre e monopolizando totalmente a compra e venda de câmbio. Mas, estará o governo disposto a seguir por esse caminho? Todos os inícios levam a convicção oposta. Evidentemente, encontra-se em Washington, negociando com o Fundo Monetário Internacional, o sr. Octavio Bulhões, partidário dos mais ardorosos da "verdade cambial". Antes de sua volta, ao que se antecipa pelos jornais, nenhuma nova medida será tomada no terreno do câmbio. De outro lado, a baixa ocorrência da cotação do dólar, tão precário quanto os anteriores, entre as autoridades cambiais e os especuladores, em troca de que concordam em não suspender o mercado livre de especulação? Em troca da garantia das autoridades de que não estorvariam seus negócios e seus lucros fáceis.

Portanto, também no terreno cambial, a orientação que está sendo seguida é, pelo menos, de nova subordinação aos ditames do Fundo Monetário Internacional. E também no particular não poderá depois o governo querer-se da omissão das correntes nacionalistas.

POLÍTICA SALARIAL

Finalmente, em relação à política salarial, o complemento lógico da conduta do governo no que se refere aos investimentos e ao câmbio, autoriza a conclusão de que os trabalhadores somente conseguiram aumentos se lutarem por isso. Apesar da alta brutal do custo de vida, que, desde outubro passado, quando do último reajustamento do salário mínimo, já se elevou de cerca de 60%, o patronato, através de sua imprensa, já desencadeou a ofensiva contra um novo reajustamento. Um dos diretores da Federação das Indústrias da Guanabara declarou que o reajustamento do salário mínimo acarretaria majoração no custo de vida... A mesma coisa de sempre: os tubarões elevam os preços, apoderam-se por esse meio de parcelas crescentes do salário dos trabalhadores e quando estes, depois de terem tido bilhões de cruzeiros transferidos para os donos da vida, querem pelo menos minorar essa situação, encontram pela frente a barreira patronal.

menos 70% dos recursos da Aliança proviriam de fundos públicos, agora se confessa (por exemplo, no entrevista do sr. Teodoro Moscoso, coordenador da "Aliança") que a maior parte dos capitais será de origem privada, isto é, sob a forma de investimentos.

A conduta do governo, nos dois casos, retardando a aplicação da Lei e apressando o predomínio do sentido de conciliação com o imperialismo norte-americano. Os patriotas acompanham muito atentamente e de modo especial a conduta do sr. João Coullart nesse caso.

A POLÍTICA SALARIAL

Os 80 milhões de dólares de compromissos vencidos e não pagos são o resultado lógico da política de liberalização cambial adotada pelo governo e acentuada a partir da Instrução 204 da SUMOC. Essa política de "verdade cambial" para os monopólios estrangeiros e os especuladores somente foi suspensa por breves períodos, quando a situação estava à beira do desastre. Otimamente, devido à sucessão das crises políticas e à ausência de medidas preservadoras do interesse nacional, essas situações desastrosas tornaram-se rotineiras. O cruzeiro sofre repetidas desvalorizações, ficando totalmente à mercê dos especuladores. Não é preciso ser profeta para prever que o câmbio oficial, que está muito além dos 800 cruzeiros por dólar, antes do fim do ano, enquanto que nos mercados paralelos (manual, paralelo, negro, etc.) deverá ser ultrapassada a barreira dos 1.000 cruzeiros.

A queda verificada nos últimos dois dias na cotação do dólar não deve trazer ilusões. A tática é a mesma: os especuladores aumentam 100 ou 150 cruzeiros por dólar e em seguida baixam 60 ou 80 cruzeiros. Em cada parágrafo, o cruzeiro está mais desvalorizado que na anterior. Se é certo que essas manobras não afetam fundamentalmente o comércio exterior, é impossível esconder que o perturbam, pois os exportadores ficam sempre na expectativa de obter mais cruzeiros por suas cambiais, daí resultando as fraudes de todo tipo, como o "boneco", ou estas "letras marginais" que estão aparecendo em São Paulo e nesta capital.

REMEDIO HA

Essa marcha contra a desvalorização do cruzeiro atualmente será detida se o governo decidir-se pelo rígido controle do câmbio, suspendendo o mercado livre e monopolizando totalmente a compra e venda de câmbio. Mas, estará o governo disposto a seguir por esse caminho? Todos os inícios levam a convicção oposta. Evidentemente, encontra-se em Washington, negociando com o Fundo Monetário Internacional, o sr. Octavio Bulhões, partidário dos mais ardorosos da "verdade cambial". Antes de sua volta, ao que se antecipa pelos jornais, nenhuma nova medida será tomada no terreno do câmbio. De outro lado, a baixa ocorrência da cotação do dólar, tão precário quanto os anteriores, entre as autoridades cambiais e os especuladores, em troca de que concordam em não suspender o mercado livre de especulação? Em troca da garantia das autoridades de que não estorvariam seus negócios e seus lucros fáceis.

POLÍTICA SALARIAL

Finalmente, em relação à política salarial, o complemento lógico da conduta do governo no que se refere aos investimentos e ao câmbio, autoriza a conclusão de que os trabalhadores somente conseguiram aumentos se lutarem por isso. Apesar da alta brutal do custo de vida, que, desde outubro passado, quando do último reajustamento do salário mínimo, já se elevou de cerca de 60%, o patronato, através de sua imprensa, já desencadeou a ofensiva contra um novo reajustamento. Um dos diretores da Federação das Indústrias da Guanabara declarou que o reajustamento do salário mínimo acarretaria majoração no custo de vida... A mesma coisa de sempre: os tubarões elevam os preços, apoderam-se por esse meio de parcelas crescentes do salário dos trabalhadores e quando estes, depois de terem tido bilhões de cruzeiros transferidos para os donos da vida, querem pelo menos minorar essa situação, encontram pela frente a barreira patronal.

O "Mercado Comum": Instrumento Dos Monopólios

(O presente material foi preparado pela Instituto da Economia Mundial e das Relações Internacionais da Academia de Ciências da URSS)

As organizações monopolistas-estatais de caráter internacional, surgidas sob o pretexto de ordem e união e de arrefecimento do problema do mercado, não são senão formas novas de divisão do mercado capitalista mundial e se estão convertendo em focos de fortes choques e conflitos. (Do Programa do PCUS)

UM PERIGO PARA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES

O Mercado Comum não é outra coisa que a EUROPA DOS TRUSTES, o afã sem limites dos monopólios imperialistas de dominar nas áreas que lhes interessam.

Sob o regime capitalista, a maior liberdade de circulação de mercadorias não dá mais e do que a maior liberdade de ação dos monopólios ou o reforçamento de sua intromissão na economia e na política.

Desta forma, o Mercado Comum, sob o pretexto de progresso social, tende a reduzir o nível de vida dos trabalhadores, a subjugação.

Do Informe do Comitê Central do XV Congresso do Partido Comunista Francês.

O Mercado Comum europeu, contribui para o aprofundamento do desenvolvimento das forças produtivas da Europa Ocidental.

O fundo econômico do Tratado de Roma e do Mercado Comum é servir aos interesses das grandes monopolistas, às custas dos res-

peu do Corvêo e do Aro (CECA) e a Associação Europeia para a Energia Atômica (Euratom).

Nos quatro anos decorridos desde a entrada em vigor do Tratado de Roma aplicou-se uma série de medidas. No comércio entre países da CEE foram suprimidas por completo as limitações proporcionais. As tarifas aduaneiras para as mercadorias industriais foram eliminadas em uns 40% e para as agrícolas em cerca de 30 a 35%.

O principal órgão executivo da CEE é a Comissão. Esta tem por função fiscalizar o cumprimento das cláusulas do Tratado e das resoluções aprovadas nos diversos órgãos e instituições da Comunidade, e estudar as sugestões sobre a política da mesma. A Comissão está autorizada a ditar disposições e a tomar decisões obrigatórias para os países membros da Comunidade, companhias e pessoas isoladas. A Comissão é constituída de várias direções e gerais, de forma semelhante aos ministérios das relações exteriores, da agricultura, da economia e finanças, do comércio nacional, etc. Desde o início desempenha o cargo de presidente da Comissão o senhor Walter Hallstein (RFA), testa-de-ferro de Adenauer.

Para superintender as diversas medidas relacionadas com a aplicação de uma política econômica e social única, a Comunidade criou vários estabelecimentos de crédito, entre os quais o Banco Europeu de Investições, o Fundo Social Europeu, e o Fundo para o desenvolvimento dos territórios ultramarinos.

A Comunidade Econômica Europeia é a principal organização do sistema de "comunidades europeias" e abarca seis países da Europa Ocidental. Fora a CEE, tal sistema compreende também o Consórcio Euro-

laram sua admissão na CEE com os direitos de membro associados. Em março deste ano, entre a CEE e os EUA firmou-se um acordo sobre a redução recíproca das tarifas aduaneiras em cerca de 20%, em média.

QUEM É FAVORECIDO?

A imprensa dos monopólios louva os quatro ventos do Mercado Comum. Diz: permite à indústria reduzir o custo de produção; a especialização da mão-de-obra; o livre movimento de capitais, os quais vêm em ajuda aos industriais, aos operários e aos consumidores. As saias francesas vendem-se a preços módicos em todos os países do Mercado Comum; os italianos compram automóveis alemães; os alemães, calçados italianos; os franceses, roupas italianas e holandesas.

Se se crê nos publicistas, o Mercado Comum reuniu três milagres econômicos: o alemão, o italiano e o francês.

Verdade é que o Mercado Comum reduziu as tarifas aduaneiras e incrementou o comércio entre os seus participantes. Mas, está muito longe de ser uma Arcádia feliz. O Mercado Comum é um engenho dos maiores monopólios e todas as medidas de fortalecimento e desenvolvimento do mesmo são aplicadas para favorecer a esses monopólios.

O Mercado Comum acelerou o processo de concentração da produção do capital. Os "cartéis" internacionais crescem como cogumelos. São estabelecidos acordos sobre a divisão dos mercados e a especialização da produção. Propaga-se uma onda de fusão das empresas. Organizam-se empresas conjuntas. Os monopólios germano-ocidentais constroem fábricas na França, Holanda; os franceses,

na Itália e Bélgica; os italianos na França, etc. O processo mais intenso de verticalização atua nos ramos fundamentais da indústria: siderurgia, indústria química.

A diminuição das tarifas aduaneiras aguçou bruscamente a concorrência. A organização de cartéis internacionais, a divisão dos mercados entre os maiores monopólios lesa enormemente as empresas pequenas e médias. Na França, cuja indústria estava defendida pelas mais elevadas tarifas protetoras, deixaram de funcionar por incapacidade de concorrência uns 30% das companhias de eletricidade. Fecharam suas portas cerca de 20% das pequenas empresas (têxtil com menos de 20 operários. Até bem pouco tempo, os mineiros de Decazville sustentaram heroica luta contra a paralisação das minas sob o pretexto de "racionalização". E na vizinha Bélgica, em fins de 1961, foram fechadas 46 minas de carvão, das quais eram extraídas 7 milhões de toneladas de carvão por ano. Os planos de integração da agricultura prevêm a liquidação das pequenas e pouco rentáveis fazendas. Estas medidas abarcarão um total de 8 milhões de camponeses.

A pretensão do "reforçamento da capacidade de concorrência" de suas mercadorias, os monopólios procuraram congelar os salários. A elevação do salário nominal conseguida pelos trabalhadores em profunda luta logo ficou reduzida a zero pelo aumento do custo de vida. De 1953 a 1961, o custo de vida elevou-se deste modo: na França, 38%; Holanda, 23%; Itália, 18%; RFA, 14%; na Bélgica, 11%.

No período de 1958/1961, na França o salário real de milhares de operários, lon-

de se elevar, foi rebatido. Na Itália, segundo assinalava o jornal Avanti!, portavoza do Partido Socialista, "o milagre econômico favoreceu aos industriais, ocasionando muito pouco proveito aos trabalhadores".

O monopólio efetivamente, explora uma mina de ouro. Eis aqui alguns dados.

De 1957 a 1960, as 50 sociedades anônimas mais importantes da RFA elevaram seus lucros líquidos em 22 vezes. O consórcio de eletricidade AEG aumentou em 1959/1961 seus lucros de 38 para 47 milhões de marcos; o consórcio Haus Siemens, de 65 para 88 milhões de marcos; o consórcio Rheinisch-Westfälische Electricitätswerke AG, de 58 para 124 milhões de marcos.

O valor das ações das grandes companhias francesas aumentou de 1958 a 1961 em uma 68,6%. Nesse mesmo período, o capital em circulação do consórcio eletrotécnico Thomson-Houston aumentou em cerca de 71%; o do truste químico Pechinét em uns 56%; o dos trustes de aço De Vandelle e Sidolour, em cerca de 50%. Em igual proporção cresceram os lucros.

Na Itália, o consórcio FIAT incrementou seus lucros de 19.700 milhões de liras em 1959 para 25.400 milhões em 1961; o consórcio SNA-Viscosa de 11.600 para 18.600 milhões de liras nos mesmos anos. Para três anos não está nada mal!

O Mercado Comum ocasionou novas cargas aos operários e empregados, a ruína de centenas e milhares de empresas pequenas e médias, e milhares de milhões de lucros aos monopólios. O Mercado Comum foi organizado pelos monopólios para reforçar suas posições e elevar os seus lucros. E nesta a direção atua.

SEUS CÁLCULOS E FINALIDADES

As finalidades do Mercado Comum estão vinculadas aos problemas políticos.

A Comunidade Econômica Europeia tende a unificar os institutos político-econômicos nacionais. Este objetivo, naturalmente, afeta as esferas cultural e social, e também a defesa. Qualquer outra interpretação deve ser excluída.

Do discurso pronunciado por Adenauer no Bundestag em 21 de abril de 1961.

"A CEE é, segundo consenso geral, um elemento essencial da força da comunidade atlântica."

Do discurso pronunciado por Adenauer no Bundestag em 21 de abril de 1961.

Segundo palavras do ministro do Exterior Couve Murville, "nosso objetivo é, sobretudo, um objetivo político. Nosso propósito é formar uma aliança política. A aliança aduaneira, a comunidade econômica, não são senão os meios para alcançar este objetivo. Europa ocidental unida, em firme aliança com os Estados Unidos, será um importante elemento do mundo livre. Junto com os norte-americanos, será a garantia da sobrevivência do mundo livre."

Do jornal inglês Time de 29 de março de 1962.

"O Mercado Comum foi organizado como última tentativa de criar um bloco político de todos os países europeu-ocidentais. A integração econômica tem um efeito político; este efeito atua contra o "bloco oriental" e em favor da OTAN."

lante da sociedade e das áreas ex-colônias.

Do Informe do Comitê Econômico Executivo do Partido Comunista da Grã-Bretanha.

"O que os imperialistas pretendem alcançar através da Segunda Guerra Mundial por meio da violência, hoje se esforçam para conseguir, valendo-se da OTAN da CEE, da Estratoma, da unificação da Europa, etc."

Do memorando do CC do Partido Comunista da Alemanha aos Estados membros da Conferência de Genebra para o desarmamento.

A COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPEIA

O principal objetivo da chamada Comunidade Econômica Europeia consistia em unificar os mercados nacionais dos países membros da mesma num mercado comum. O tratado com tais propósitos, firmado no ano de 1957, em Roma, prevê a supressão de todas as tarifas aduaneiras e limitações proporcionais no comércio entre os países signatários, a fixação de uma tarifa aduaneira comum, e a aplicação de uma política comercial comum em relação a terceiros países; estabelecer nos marcos da comunidade a livre destitui-

NOVA FASE DA "INTEGRAÇÃO" EUROPEIA

A. Arzumianian, membro da Academia de Ciências da URSS

Mais de 5 anos são passados desde o dia em que os representantes da França, da RFA, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo, investidos de todos os poderes, aguseram sua assinatura ao Tratado de Roma de constituição da Comunidade Econômica Europeia (o chamado Mercado Comum). Os acontecimentos desses anos corroboraram inteiramente a análise marxista-leninista das forças motrizes, objetivos e reacionário da política de "integração" europeia, análise feita em documentos programáticos do PCUS e de todo o movimento comunista e operário internacional.

Atualmente, nas atividades da Comunidade Econômica Europeia se vislumbra uma determinada mudança vinculada à troca de correlação de forças entre o socialismo e o capitalismo e o sucessivo aguçamento das contradições entre as potências imperialistas. Pode dizer-se que a "integração" europeia entrou em uma nova fase.

Trata-se de que o Mercado Comum não se deparou com a formação de uma Europa capitalista harmônica e sem conflitos. A Europa ocidental, em vez de "integrada", está de fato dividida em blocos econômicos contrastados e rivais entre si: a Comunidade Econômica Europeia e a Associação Europeia de Livre Comércio, integrada por 7 Estados tendo a Inglaterra à frente. De modo algum foram eliminadas as contradições econômicas e políticas do capitalismo europeu. Mais ainda, o Mercado Comum foi a causa de um maior aguçamento das contradições não só do capitalismo europeu, como também mundial.

Tal situação está em choque com os planos estratégicos dos cabeças do imperialismo norte-americano, visto que ameaça solapar o bloco agressivo da OTAN. Os meios imperialistas mais influentes, que tramam planos de agressão, tentam febriamente impedir a divisão da Europa ocidental.

Fracassando em suas tentativas de opor ao "sexto" continental o grupo de sete pequenos Estados situados na periferia do Mercado Comum, os círculos dirigentes da Inglaterra suscitaram a questão de sua adesão à Comunidade Econômica. Seu exemplo foi seguido pela Dinamarca, Irlanda e Noruega. Começou e transcorreu a todo o vapor o processo de desmembramento dos "sete". Ante a ameaça de absorção pelo Mercado Comum encontram-se pequenos países da Europa ocidental, compreendidos os neutros, aos quais as potências imperialistas querem de qualquer modo atrair para a órbita dos blocos militares agressivos. São feitas tentativas para "integrar" e atrair ao carro do imperialismo alguns Estados da África, alguns colônias das potências europeias. Livres em caminho de libertação do jugo colonial.

Os meios governamentais dos Estados Unidos, que antes desempenhavam o papel de diretores nos bas-

tidores da "integração" europeu-ocidental, mas que formalmente permanecem a margem, também começam a mudar paulatinamente de tática. Tropeçando nos mercados com a concorrência da "pequena Europa" sobretudo da RFA, procuram as formas de colaborar diretamente com o Mercado Comum mediante a redução recíproca das tarifas aduaneiras. O programa de criação de uma espécie de comunidade econômica atlântica, formulada pelo presidente Kennedy, infunde a "integração" imperialista novos traços.

Na "integração" imperialista se refletem os processos fundamentais que se operam na economia do capitalismo atual. O desenvolvimento das forças produtivas suscita a tendência de internacionalizar os vínculos econômicos mundiais, de acabar com o isolamento nacional. É uma tendência objetiva que se reforça a medida que se desenvolve a economia mundial e o mercado mundial e caracteriza, como já assinalara Lênin, "o capitalismo já maduro e que marcha para sua conversão em sociedade socialista." (Obras Completas, t. 20, p. 11).

Entretanto, existe uma contradição inconciliável entre a tendência de internacionalização da vida econômica e os meios imperialistas de levá-la a cabo. O imperialismo não pode existir sem a violência e a arbitrariedade, sem a correção e a desigualdade, sem o subjugamento de uns países por outros. Somente o socialismo varre todos os obstáculos existentes no caminho que conduz à aproximação econômica dos países e dos povos, garante a criação de um sistema econômico único, livre de antagonismos, de internacionalização genuína da produção e o intercâmbio, de cooperação econômica voluntária dos povos.

A "integração" europeia, surgida à base do capitalismo monopolista de Estado, representa uma tentativa — se bem que infrutífera — de "conciliar" a forma econômica de capital privado com as forças produtivas que ultrapassaram os limites nacionais. E isto não é senão a reação estatal-monopolista do imperialismo às leis objetivas de desenvolvimento das forças produtivas mundiais, que ditam imperiosamente a marcha para o socialismo. Reação que adquiriu formas particularmente intensas sob a influência dos grandiosos progressos do sistema socialista mundial, está se convertendo no fator determinante do desenvolvimento histórico da sociedade humana.

O Mercado Comum surgiu nas circunstâncias da mudança radical em favor do socialismo, da correlação de

forças entre os dois sistemas que lutam na arena mundial, em circunstâncias quando a emulação econômica do socialismo com o capitalismo entrou em uma nova e decisiva etapa. As posições do capitalismo debilitaram-se bruscamente. A Comunidade Econômica Europeia é a expressão da solidariedade da classe dos imperialistas. O Mercado Comum, ampliado em escala "atlântica", vai-se perfilando como uma espécie de nova Santa Aliança chamada a aglutinar em uma frente única as forças da reação norte-americano-europeia objetivando salvar o regime de exploração que começa a perecer.

Agora, que a histórica emulação entre os dois sistemas mundiais é uma aguda manifestação da luta de classes em escala mundial, a "integração" é apresentada pelos seus inspiradores como a "réplica construtiva", tão longo tempo esperada, do capitalismo ao "repto" da URSS, ao grandioso programa de edificação da base material e técnica da sociedade comunista. Assim o disse o presidente dos EUA, Kennedy: que conceitua a aliança econômica atlântica como resposta do "mundo livre" ao desafio comunista. Mas, calou-se sobre o fato de que esta aliança se propõe ao mesmo tempo o objetivo de não permitir que os povos recém-emancipados possam conquistar a independência econômica, de lhes arrolhar com novas cadeias de exploração colonial.

Os meios econômicos dos EUA e dos Estados do Mercado Comum calculam que a "integração" econômica permitirá ao campo imperialista lograr um ritmo mais elevado de desenvolvimento econômico. Entretanto, os cálculos de que o Mercado Comum é capaz de resolver os problemas econômicos e políticos do capitalismo atual estão sobre areia movediça. As tarefas da "integração" estão em flagrante choque com a própria natureza do imperialismo, em vista do que as formas concretas de sua realização resultam disformes, dolorosas e contraditórias.

Sem dúvida que o Mercado Comum é uma realidade econômica e política. A constituição da CEE originou uma certa ampliação transitória do mercado para os monopólios dos "seis", à custa em parte de outros países capitalistas. Mas, afinal de contas, a contradição entre a produção e a demanda de capacidade de pagamento, ultrapassando os limites nacionais, continua existindo tanto no interior dos países como nas vastas áreas fronteiras do Mercado Comum; independentemente de que continue sendo europeia ou converta-se em atlântica, a CEE é impotente para resolver o

problema do mercado. Nem estas nem nenhuma outra medida do imperialismo internacional poderão desvirtuar as leis objetivas da produção capitalista.

Alguns economistas burgueses asseguram que precisamente o Mercado Comum determinou o ritmo relativamente elevado de desenvolvimento da economia europeu-ocidental. Mas, se isto equivale a colocar a questão de cabeça para baixo, confundir a causa com o efeito, exagerar o papel do Mercado Comum na economia da Europa ocidental. Procede ter em conta que ao formar-se o Mercado Comum, nele ingressaram países cuja economia já por si desenvolvia-se a ritmos relativamente acelerados, ritmos existentes antes da constituição do Mercado Comum e independente do mesmo.

Justamente a favorável conjuntura econômica na Europa ocidental, que se explica sobretudo pela renovação em massa do parque básico em circunstâncias de surgimento de muitos e novos ramos e da aplicação das novas realizações científicas, condicionou o alto ritmo de desenvolvimento e facilitou o cumprimento antecipado de alguns pontos-de-vista do Tratado de Roma. Em outros termos, não foi o Mercado Comum que acelerou o desenvolvimento da economia da Europa ocidental, mas sim, bem ao contrário, a fase de renovação e auge industrial que constituiu a base das tão alardeadas realizações do Mercado Comum.

A debilidade da "integração" europeia deve-se a que cada um de seus membros, como é de rigor no mundo dos lucros, persegue, sobretudo seus próprios fins imperialistas, procurando vencer as dificuldades às custas de seus sócios. Assim, os meios militaristas da RFA, cujos monopólios ocupam uma posição dominante na economia capitalista mundial, não ocultam a esperança de valer-se do Mercado Comum para assegurar-se o apoio dos demais participantes do mesmo a seus planos aventureiros de conquista no este da Europa. O imperialismo francês conta em poder manter, sustentado pela Europa "integrada", o controle sobre suas ex-colônias e conquistar posições mais sólidas na OTAN.

O Mercado Comum é um campo de choques econômicos e políticos, de contradições e conflitos. Esta comunidade estatal-monopolista internacional não deu origem à "liberalização da economia" nem ao "igualamento das possibilidades na luta por concorrência" colossais proclamadas pelos apologistas da "integração" europeia, mas sim novas formas de concorrência agudíssima, de luta pela repartição do mercado capitalista mundial dentro da correlação de forças hoje existente entre as potências

imperialistas, novas formas de penetração dos monopólios mais poderosos e dos Estados imperialistas na economia de seus associados mais débeis, novas formas de luta do capital monopolista contra os interesses vitais dos trabalhadores.

Com a esperança de suavizar as contradições do Mercado Comum, seus órgãos propiciam o aguçamento da tensão entre o Ocidente e o Oriente. Não é, por acaso, que se cada passo dado para a "integração" haja coincidido com os momentos de brusco pioramento da situação internacional; e os períodos de relativa distensão, com as faixas das contradições do Mercado Comum. De tal sorte, o Mercado Comum está alinhado sobretudo contra as forças mundiais do socialismo, resulta ser profundamente hostil à causa do fortalecimento da paz e da segurança na Europa e em todo o mundo.

As manobras dos imperialistas, seus projetos de transformação da CEE em atlântica, têm como objetivo principal o reforçamento das bases do aparelho militar agressivo do imperialismo, atar a file o maior número possível de países da Europa, África e Ásia. Portanto, a "integração" imperialista vem a ser um instrumento da política agressiva de "guerra fria", de acentuação da tensão internacional, de espoliação das forças produtivas para a corrida armamentista.

A "integração" europeia, ou melhor, a "combinação monopolista" europeia está alinhada contra os interesses econômicos dos trabalhadores contra os interesses nacionais dos povos da Europa. O Tratado de Roma estipula o paulatino "melhoramento" dos salários, da legislação social e de todas as condições de trabalho em seis países. O impetuoso auge da luta prevista da classe operária não permitiu aos monopólios fazer esse "melhoramento" ao mais baixo nível. Entretanto, não em todas as partes logrou a classe operária impedir o rebalçamento dos salários. Assim, em França, os salários efetivos são mais baixos do que há anos atrás. Atualmente a oligarquia financeira dispõe-se a empreender uma nova ofensiva frontal contra a classe operária. O "congelamento" dos salários foi proclamado recentemente como uma das tarefas centrais da política acertada pelos governos dos países do Mercado Comum. Acentua-se bruscamente a pressão sobre o campesinato, as camadas médias urbanas e as empresas pequenas e médias.

De tal forma, o início da nova etapa no desenvolvimento do processo de "integração" imperialista é o presságio de um novo ataque dos monopólios sobre os direitos dos trabalhadores. O Mercado Comum patetiza sempre mais ser um

complô dos monopólios contra os interesses vitais da esmagadora maioria do povo.

Precisamente por isso, crescem e se consolidam na Europa as forças que lutam contra a "integração" imperialista. E à vanguarda dessas forças marcham os partidos comunistas e operários. Os socialistas militantes e os católicos de esquerda manifestam profundo descontentamento pela estrutura antidemocrática do Mercado Comum. Parte dos socialistas germano-ocidentais considera que o Mercado Comum é um fator que aprofunda mais a divisão da Alemanha. Contra a adesão ao Mercado Comum, pronunciam-se os

CORRELAÇÃO DE FORÇAS ENTRE OS PAÍSES DO MERCADO COMUM (1961, em %)

	Total	RFA	Frâça	Itália	Holanda	Bélgica	Luxemburgo
População	100	31,7	26,9	29,0	6,8	5,4	0,2
produção industrial	100	44,7	24,5	20,0	5,9	4,8	0,1
eletricidade	100	42,0	26,1	20,4	6,1	4,9	0,5
aco	100	45,8	24,3	12,4	2,7	9,2	3,6
automóveis	100	51,3	31,7	17,0	—	—	—
cimento	100	40,4	23,3	26,1	3,0	7,2	—
exportação	100	39,3	22,4	12,9	12,1	13,3	—

Teoria e Prática
Apolônio de Carvalho

Que é superestrutura? Que é base econômica?

(Perguntas da leitora Graziela Lattini, de Niterói, Estado do Rio.)

— III —

A análise da base econômica e da superestrutura de nossa sociedade tem, em nossa época de transição do capitalismo ao socialismo, uma atualidade particular. Ela nos ajuda a compreender melhor a responsabilidade e o papel das forças e instituições de vanguarda, os limites da ação transformadora das atuais classes dominantes, a continuidade e a aproximação crescente entre as etapas da revolução.

Ora, base econômica e superestrutura tornam uma unidade indivisível. É necessário, portanto, considerá-las em sua ação recíproca, em sua transformação permanente. Eis porque, numa época em que se torna mais premente que nunca a exigência de reformas de base radicais e profundas, é necessário igualmente definir as classes e grupos sociais responsáveis pelo adiamento crônico dessas reformas — e, com isso, pelos sofrimentos do povo e pelo atraso do país. A análise da base econômica leva-nos, assim, à crítica da superestrutura de classe dominante em nossa sociedade — ao Estado Brasileiro com sua política e suas leis — e, em consequência, às classes e partidos responsáveis pelos rumos da economia e da política nacionais.

forças — isto é, à conservação do latifúndio, à espoliação imperialista, às limitações de nossa democracia. Ai está, de Kubitschek a Jânio Quadros e João Goulart, o mesmo fundo de quadro: a proteção das reformas de base, a subordinação de nosso desenvolvimento à OPA ou à Aliança para o Progresso, a desnacionalização crescente de nossa indústria, o agravamento acelerado da inflação e dos sofrimentos do povo.

A experiência mostra, assim, que por si só, sem a pressão e a luta organizada das massas populares mesmo a burguesia ligada aos interesses nacionais é, em nossa época, incapaz de realizar as tarefas históricas próprias da revolução democrática-burguesa: a reforma agrária e a ampliação do mercado interno; a criação de um Estado nacional econômico e politicamente independente; a plena expansão das liberdades democráticas, que em sua maior parte continuam sem regulamentação e aplicação efetiva no país.

Ora, a realização dessas transformações é, hoje, uma exigência madura de nossa sociedade. Daí porque o problema das reformas de base não pode ser encarado isoladamente: com elas, levanta-se ante a nação o problema do Poder político e da composição de classes capazes de realizá-las.

Nos últimos 30 anos, os comunistas vêm ganhando a consciência de nosso povo para 4 grandes bandeiras: a reforma agrária, a luta antimonopolista, a defesa da paz, a ampliação das liberdades democráticas. Cabe, agora, levantar mais alto que nunca uma nova bandeira — a de um Poder político integrado pelo povo e integrado com o interesse nacional: um governo nacionalista e democrático de que participem também as forças populares e em particular a classe operária; que reflita, em seu nível de consciência e de ação política, que seja produto de sua organização — e que possa, assim, romper a conciliação com o latifúndio e o imperialismo e os especuladores e beneficiários da inflação, iniciar as reformas de base e o desenvolvimento independente do País.

E' assim que nossa própria realidade nos mostra, concretamente, a unidade e a ação recíproca entre a base econômica e a superestrutura.

O I FESTIVAL DO CPC

Consagração Popular da Arte Para o Povo

Reportagem de Regina Montana

Imagine um enorme salão onde se acolheriam centenas de pessoas. Junto as paredes laterais, balcões onde se vende uma mercadoria hoje cara para a grande massa: livros. No entanto, há atropelo, há aglomeração, há mesmo uma certa balbúrdia, como se essas pessoas tentassem adquirir um desses gêneros hoje escassos no Rio, como o feijão, o arroz, o açúcar. Brincando, se estendem de longe, passando por cima de ombros e cabeças, para entregar o dinheiro e receber o volume.

— Querem autografado pelo autor?

R o autor pacientemente vai autografando dezenas, centenas de volumes.

Que livros seriam esses que despertavam tamanho interesse?

CADERNOS DO POVO BRASILEIRO

Tratava-se do lançamento de uma coleção de "Cadernos do Povo Brasileiro", iniciativa da Editora Civilização Brasileira, dirigida pelo escritor e editor Enio Silveira. Quem é o povo no Brasil? de autoria de Nelson Werneck Sodre. Quem faz as leis no Brasil? de Osny Duarte Pereira. Por que os pobres não fazem greve? de Alvaro Vieira Pinto. Quem são as ligas camponesas? de Francisco Julião. Quem dá e golpe no Brasil? de Wanderley Guilherme de Souza. Os cinco primeiros volumes da coleção, há tempo anunciada por Enio Silveira e que começa a tornar-se realidade.

Temas e autores recomendam estes cadernos ao povo.

Os problemas estão todos eles na ordem-do-dia. A expectativa com que eram aguardados os cadernos foi confirmada no I Festival de Cultura Popular do Centro Popular de Cultura da UNE. No fim da noite — das 20 horas até as 5 da madrugada — haviam sido vendidos mais de 2 mil exemplares dos cadernos, além de centenas de livros de outros autores que compareceram ao Festival. Anotamos alguns nomes de escritores e poetas mais conhecidos que se encontravam presentes: Alvaro Lins, de quem acaba

de sair A glória de Cesar e o punhal de Brutus, Roberto Lira, Vinícius de Moraes, Noacir Felix, Geir Campos, Paulo Mendes Campos, Kneizer da, Milton Pedrosa, Ferreira Gullar, Nestor de Holanda, Dalcídio Jurandir, Astrolábio Pereira, Paulo Dantas, Dias Gomes.

NUMEROS DE ARTE

Enquanto os escritores autografavam seus livros, tinham lugar na sede da UNE outras iniciativas do CPC: números artísticos, canto, música, mímicas, humorismo, pois se encontravam presentes queridos artistas do povo, como Nora Ney, Yanja Orico, Marlon, Don Rôssa Cavaco.

Entre um número e outro, personalidades das mais queridas eram chamadas ao palco improvisado para falar ao povo ou para participar dos números de música e canto, como aconteceu com Vinícius de Moraes, que sob aplausos fez coro com os que cantavam suas belas canções.

No setor do teatro foram apresentadas várias peças rápidas e recitativas de jornalistas, como "Ministrinho-Ministrão", "Quatro mortos por minuto", "Senhores Barões da Terra" (de Vinícius de Moraes), encenadas pelos diversos Centros Populares de Cultura da Guanabara: do CAGO, da Escola de Filosofia, da própria UNE. Realizou-se também a estreia de um novo CPC, o da Faculdade de Arquitetura, que apresentou "Lagoa Amarela" e "O Outubro", do livro "Violação de Rua", autografado por Vinícius de Moraes, Noacir Felix, Geir Campos e outros.

Na programação cinematográfica, foram exibidos desenhos técnicos, filmes de Carilhos e Arraial do Cabo, documentário de Paulo Barreiros e Mário Carneiro, diretor de vários prêmios.

Grandes aplausos obtiveram os números de mímica apresentados pelo jovem e talentoso artista Ricardo Bandeira: "Os namorados" e "Terroristas do Mac".

Na sátira, exibiu-se com sucesso Don Rôssa Cavaco, mostrando "Suburliamo".

A pintura esteve também presente ao Festival do

CPC, com trabalhos do pintor Emanuel, da Bahia.

Convidado a comparecer ao Festival da UNE, não podendo atender ao convite, por encontrar-se em São Paulo, enviou mensagem de grande simpatia a iniciativa do CPC e o conhecido Chico Anísio, hoje o mais popular dos nossos comédicos da TV.

ESTÍMULO A INICIATIVA DA UNE

No meio do entusiasmo geral, reclamaram a presença ao microfone de algumas das personalidades presentes. Em breves palavras, saudaram a iniciativa do CPC e o ex-ministro da Educação, Roberto Lira, o editor Enio Silveira, Francisco Julião, Geir Campos, Edmundo Muniz, diretor do Serviço Nacional de Teatro.

Todos os discursos tiveram um traço comum: acentuaram a enorme importância do Festival do Centro Popular de Cultura da UNE como um poderoso instrumento que leva diretamente as grandes massas as melhores obras dos nossos escritores e artistas contemporâneos.

O Festival serviu para identificar o grande público com os resultados do trabalho criador nos mais diversos terrenos da cultura.

Finalmente, é interessante observar como uma iniciativa de tamanha importância e repercussão entre o povo não mereceu sequer notícias em nossa "grande imprensa". No entanto, não fosse ela uma imprensa facciosa, e a noite de cultura promovida pelo Centro Popular de Cultura e pela Editora Civilização Brasileira teria sido objeto da maior divulgação, pois constituiu um acontecimento em nossa vida cultural. Com esta iniciativa, o CPC projeta-se como um novo núcleo da nova cultura, a cultura que vem do povo e que serve ao povo. E não por acaso intelectuais dos mais conhecidos no Brasil de hoje estão dando o seu apoio e participando diretamente das iniciativas do CPC.

Aumentam na URSS as Edições Sobre a América Latina

Na União Soviética é cada vez maior o número de livros dedicados à América Latina. São traduções para a língua russa de obras de arte, prosa, poesia, teatro, trabalhos de personalidades sociais e políticas, de historiadores, etnógrafos, geógrafos, etc., da América Latina.

Justamente com esses livros saltam-se os trabalhos de autores soviéticos — ensaios e apontamentos de viagens de jornalistas, escritores, personalidades da ciência e arte que visitaram a América Latina. Obras de pesquisa de sábios sobre a história e a situação atual dos países latino-americanos. Citaremos alguns trabalhos dos especialistas soviéticos sobre a América Latina, publicados nos últimos tempos.

CUBA

A editora da Academia de Ciências da URSS, em Moscou, lançou a segunda edição ampliada da Coleção de ensaios histórico-etnográficos sobre Cuba. A Coleção consta de três partes: "A revolução cubana", "A história de Cuba" e "A cultura de Cuba". Na Coleção colaboraram autores soviéticos e cubanos. Entre os cubanos encontram-se: Blas Roca, autor do artigo "Moral socialista — nova força que inspira o povo cubano", Ernesto "Che" Guevara e Antônio Nuñez Jiménez que tratam sobre alguns aspectos da revolução cubana. Juan Martínello, que escreveu o artigo "Revolução e Instituição", etc.

São muito variados os temas dos artigos da Coleção escritos pelos autores soviéticos. São artigos sobre a reforma agrária, o desenvolvimento da economia cubana, o movimento libertador em Cuba no fim da década 20 e começo da década 30 do século XX, sobre o destino dos primeiros habitantes da ilha, a formação da nação cubana, sobre os viajantes russos em Cuba, a pintura cubana, etc.

O autor do artigo "Viajantes russos em Cuba nos séculos XVIII — XIX", L.

Chur, fala sobre muitas pessoas russas que visitaram Cuba naquele tempo e receberam interessantes apontamentos e memórias. Os Viajantes russos escreveram um grande número de obras de história, sobre sua vida, costumes e tradições, destacando, sobretudo, o amor à liberdade do povo cubano, seu grande descontentamento com o regime colonial e sua ardente aspiração a independência.

A prosa e interessante o conteúdo do artigo de V. Zoubov sobre José Martí. O autor do artigo, ao escrever sobre a vida heroica e a obra brilhante do apóstolo da liberdade de Cuba, destaca, com razão, o significado histórico de Martí consiste em que ele foi um dos primeiros, na América Latina, a ligar as lutas da luta nacional-libertadora contra o jugo colonial espanhol com os monopólios em argümento. Ele viu nesses monopólios a principal ameaça à independência dos países latino-americanos.

Inabalável interesse apresenta também o artigo de L. Ospevat "Nicolas Guillén e a canção popular". Este artigo, o autor, analisando diferentes poemas do famoso poeta cubano, destaca os estreitos laços da sua criação com a fonte límpida e inesgotável da poesia popular. A propósito, Guillén é muito popular na União Soviética. Os leitores soviéticos conhecem a obra do talentoso poeta e gostam dela.

Chama a atenção o artigo de I. Alender "Cultura musical de Cuba". Neste artigo substancial conta-se sobre a música popular de Cuba.

A HISTÓRIA MODERNA DO BRASIL

A editora do Instituto de Ciências Externas, em Moscou, publicou a obra de A. Glinkin, na qual se estuda a história do Brasil, de 1939 a 1959, questões da política interna e externa deste país. É a primeira grande obra de autor soviético sobre a História do Brasil, editada na URSS.

A. Glinkin utilizou amplamente as fontes estrangeiras e em primeiro lugar as obras dos autores brasileiros.

A História Moderna do Brasil começa com o esboço da situação econômica e política do Brasil, nas vésperas da segunda guerra mundial e termina com o desenvolvimento dos últimos tempos. O autor presta grande atenção à luta do povo brasileiro pela independência nacional.

O autor detém-se na questão das relações entre a URSS e o Brasil, cita os dados sobre o crescimento do comércio entre os dois países, sobre a ampliação das relações culturais, esportivas e científicas, nos últimos anos.

MÉXICO

Foi publicado pela editora da literatura geográfica de Moscou o livro de Machbitch dedicado às características econômico-geográficas do México.

O livro de Machbitch foi escrito à base de detalhados estudos dos trabalhos de economistas, geógrafos e etnógrafos mexicanos. Foram usados também trabalhos de autores russos e soviéticos.

O livro de Machbitch descreve a natureza e os recursos naturais do país. Sua população, economia agrícola, indústria, transporte. Um capítulo é dedicado às relações econômicas exteriores do México. No último capítulo o autor caracteriza as regiões econômicas do país.

O livro "México" contém um série de mapas e muitas fotografias.

A COLABORAÇÃO ECONÔMICA DA URSS COM OS PAÍSES DA ÁSIA, ÁFRICA E AMÉRICA LATINA

Assim se intitula o livro de M. Lavrichenko, lançado pela editora da literatura política de Moscou. O autor comunica, em particular, muitos dados interessantes sobre os laços econômicos da União Soviética com os países da América Latina, principalmente com Cuba.

Canto de Páquina Violão de rua

Nunca será demais repetirmos que este é um grande momento na vida do Brasil, que o gigante eternamente adormecido acordou já que o riernamente ai estava errático. E acordou em vários sentidos, inclusive no literário. Não sei se vocês já viram um livrinho que faz parte da "Caderns do Povo Brasileiro" que a Civilização Brasileira está editando e que se chama "Violação de Rua". Um grupo de poetas jovens — Affonso Romano de Sant'anna, Ferreira Gullar, Geir Campos, José Paulo Paes, Manoel de Barros, Paulo Mendes Campos, Reynaldo Jardim e Vinícius de Moraes — não estão reunidos cantando "poemas para a liberdade". A editora apresentando o livro diz que com sua publicação "vita divulgar poetas que usam seus instrumentos de trabalho para participar, de modo mais direto, nas lutas em que ora se empenha o povo brasileiro, revolucionariamente voltado para as exigências de um mundo melhor e mais humano".

Acredito que este "Violação de Rua" vai obter enorme sucesso. Espaço aqui eu tivee e gostaria de dar para vocês pequenas amostras, reproduzir por exemplo aqui poema que se chama "Porma para ser cantado", de Paulo Mendes Campos, ou o "Tarefa" de Geir Campos, e "O homem da terra" de Vinícius de Moraes. Isso, naturalmente sem deixar de louvar poemas dos demais, já que todos eles estão immanados no grande amor a liberdade e as lutas e conquistas do povo brasileiro.

Não ficaria nada bem a um gigante, ficar dormindo eternamente, mesmo porque nada há de eterno. Então o nosso gigante bocejou, viu que o seu berço nada tinha de esplêndido e que precisava, isso sim, de um berço digno, seu, não doado por estrangeiros que esses, quando dão com o pé na mão com a outra escravizam. O gigante acordado chamou todo mundo para acordar também e deu aos poetas o dever de vir cantar com o povo, para o povo.

"Violação de Rua" merece a nossa melhor estima. Bravos aos seus autores.

Paz: Ação de Todos os Povos é a Chave Para Resolver o Problema

Aram Ketchaturian

Publicamos abaixo um trecho do artigo do compositor Aram Ketchaturian, laureado com o prêmio Lenin, membro do Comitê Preparatório do Congresso Mundial pelo Desarmamento e a Paz, realizado em Moscou.

Um conflito armado mundial significaria uma catástrofe universal — esta triste verdade é conhecida atualmente por milhões de pessoas, em diferentes países. A corrida armamentista que envolveu o mundo inteiro, a acumulação de bombas de hidrogênio e atômicas e foguetes ameaçam a humanidade de perdas incalculáveis e irreparáveis se fosse usada ainda que somente uma parte destas enormes reservas.

Certa vez, um general americano tomou por foguetes soviéticos um bando de passaros no «cran» do localizador. Não é difícil imaginar o que aconteceria se ele não voltasse à razão a tempo...

A corrida armamentista atômica pende-se sobre a cabeça da humanidade não somente como um terrível perigo mas também, como um pesado fardo sobre os seus ombros. Sube-se que os gastos anuais, destinados ao armamento, alcançam cifras monstruosas — cerca de 120 bilhões de dólares. Isto aproximadamente corresponde à renda anual de todos os países subdesenvolvidos, tomados em conjunto. Nas forças armadas, na indústria bélica e ocupações correlatas, trabalham cerca de 100 milhões de pessoas! Mas isto ainda não é tudo. As consequências perigosas da corrida armamentista deixam profundas marcas na vida espiritual da

Por enquanto nós vemos que a corrida armamentista consome cada vez maior parte de renda nacional. Por isso para os americanos, como para todos os povos do mundo, o desarmamento é o problema cardinal.

Temas Típicos

Pedro Severino

RECORDANDO BERNARD SHAW

As terminar a exibição de estréia do filme "Fígmalife", baseado numa das suas peças, George Bernard Shaw, que comparecera e fora reconhecido pelo público, recebeu calorosa ovacão e teve de subir ao palco para agradecer. Quando cessaram as palmas, entretanto, um cidadão levantou-se na nas galerias e falou ruidosamente o teatrólogo. Shaw não se perturbou; acenando para o desconente, gritou-lhe: — Concordo com você, amigo. Mas quem somos nós contra a opinião de toda esta gente?

Winston Churchill certa vez chamou Shaw de "santo, sábio e palhaço". Shaw foi mais lacônico e disse apenas: — Churchill é um imbecil.

Em certa ocasião, ao examinar os livros usados de um sebo, Shaw encontrou um exemplar da sua peça "Major Barbara", que outrora havia sido dado de presente a um amigo com a seguinte dedicatória:

"Para Fulano, com os cumprimentos de G.B.S."

Sem se aborrecer com a ingratitude do amigo que vendera o livro recebido, Shaw comprou o volume e tornou a enviar-lhe o presente, com ligeiro acréscimo na dedicatória: "Para Fulano, com os reiterados cumprimentos de G.B.S."

Respondendo a um questionário do Departamento do Imposto de Renda, Shaw deparou com a usual pergunta: "Reparte o senhor com alguém os seus rendimentos?"

Esclareceu: — Reparto. Com o coletor do fisco.

Conta-se que a dançarina Isadora Duncan se ofereceu para dormir com Shaw, a fim de que os dois prestassem um serviço à humanidade: tivessem um filho com a inteligência do pai e a beleza da mãe.

Shaw se teria recusado à experiência, alegando: — Receio que o filho venha com a beleza do pai e a inteligência da mãe...

Depois de se ter tornado celebre, Shaw começou a ser requisitado pelos círculos gráfinos que tanto ridicularizava nas suas peças. Procuravam atrai-lo com falsas honrarias, mas ele os desprezava soenemente. Uma vez, recebeu de uma gráфина o seguinte convite:

— Madame X comunica que estará em casa no dia 4 às 18 horas.

Respondendo: — Bernard Shaw também.

Autores Brasileiros na URSS: Editados 1.672.000 Exemplares

Yuri Kalugin

HÁ pouco tempo foi publicado na revista brasileira «O Cruzeiro» um artigo do comentarista político Teófilo de Andrade, onde se afirmava que na União Soviética nada se sabe sobre o Brasil, não se publica nenhuma informação sobre o país.

De vez que semelhantes invenções são engendradas pelo desconhecimento do que se faz na URSS, parece-me que será proveitoso oferecer aos brasileiros uma pequena relação dos livros sobre o Brasil que se editam na União Soviética.

Não vou citar muitos números. Basta assinalar uma, já que é suficientemente eloquente: segundo dados oficiais da Câmara de Comércio da URSS, até o 1.º de Maio deste ano se haviam editado na URSS 1.672.000 exemplares de livros de autores brasileiros.

Publicaram-se obras de escritores tão destacados como Machado de Assis («Dom Casmurro»), Aluizio de Azevedo («O Cortiço»), Castro Alves (poesias), José Lins do Rego («O Moleque Ricardo» e «Cangaceiros»), Monteiro Lobato («Histórias da Tia Nastácia»), Grazianno Ramos («Vidas Secretas»), Afonso Schmidt («A Maria» e «Mistérios de São Paulo»), Jorge Amado («Terra do Sem Fim», «São Jorge dos Ilhéus», «Seara Vermelha», «Vida de Luiz Carlos Prestes», «Os Subterrâneos da Liberdade» e «Gabriela, Cravo e Canela»), Alina Palm («A Hora Próxima»), Maria Alice Barros («Os Posselros»), recopilção de narrativas brasileiras e um compêndio das obras de Guilherme Figueiredo. Editaram-se também «Histórias Econômicas do Brasil», de Caio Prado Jr., «História do Brasil», de Rocha Pombo, «Geografia da Fome», de José de Castro, «Brasil, século XX», de Rui Facó e a recopilção geográfica «Tipos e aspectos do Brasil».

Este ano será publicado o romance de Dalcídio Jurandir

com uma tiragem de 75 — 100 mil exemplares serem vendidos em poucos dias.

Recordaremos também que nos jornais e revistas soviéticas se inserem com frequência artigos sobre o Brasil, ensaios e apontamentos de viagens dos jornalistas.

Na União Soviética é muito popular a música brasileira e as exequções dos artistas do Brasil alcançam grande êxito; os encontros com os desportistas brasileiros provocam sempre interesse enorme entre os aficionados soviéticos.

Creio que de tudo isso se pode deduzir que — embora estejam muito longe de se haver esgotado as possibilidades para ampliar os contatos culturais entre a URSS e o Brasil, e o conhecimento mútuo de nossos países na realidade só fez começar — não se pode dizer que na URSS nada se sabe sobre o Brasil...

PRIMEIRA CONFERÊNCIA ESTADUAL EM SÃO PAULO:

Gráficos Reclamam Governo Nacionalista

Os trabalhadores em artes gráficas de São Paulo realizaram em Santos, nos dias 25 e 26 de agosto, a sua Primeira Conferência Estadual, reunindo cerca de 130 delegados.

Na Declaração apresentada pela Comissão de Resoluções Finais, os trabalhadores gráficos afirmam que "como parcela que são da classe operária e do povo brasileiro, entendemos que diante dos problemas e das reivindicações da maioria dos membros da sociedade brasileira somente um verdadeiro governo nacionalista e democrático, que esteja capacitado e realmente disposto a levar radicalmente as reformas de base à prática, pode e deve ser apoiado e defendido por todos nós".

Outra questão que mereceu grande relevo dos conferencistas foi a defesa in-

HISTÓRIA DO BRASIL

Vemos na foto um detalhe da capa do importante livro de Anatoli Glinkin, "História Moderna do Brasil", recentemente editado na União Soviética. A obra faz um estudo de nossa História abarcando o pe-

riodo de 1939 a 1959. Trabalho de fôlego, o livro examina com detalhes vários aspectos da vida brasileira, principalmente os acontecimentos mais recentes.

PRIMEIRA CONFERÊNCIA ESTADUAL EM SÃO PAULO:

Gráficos Reclamam Governo Nacionalista

transigente das liberdades democráticas, assim como do direito de greve, ameaçado no Senado pelo substitutivo do senador Jefferson Aguiar ao projeto de lei do deputado Aurélio Viana, apresentado com sugestões do 1.º Encontro Sindical Nacional.

RESOLUÇÕES

Depois dos debates havidos no plenário, as teses e moções foram encaminhadas às diversas comissões específicas da Conferência, que apresentaram um programa de resoluções de 23 pontos.

Entre essas resoluções, destacam-se:

— protesto contra o vandalismo da polícia de São Paulo, responsável pela prisão em massa de grevistas e pelo assassinato do pedreiro Gregório Agapito;

— solidariedade ao Fórum Sindical de Debates de Santos, contra as tentativas divisionistas;

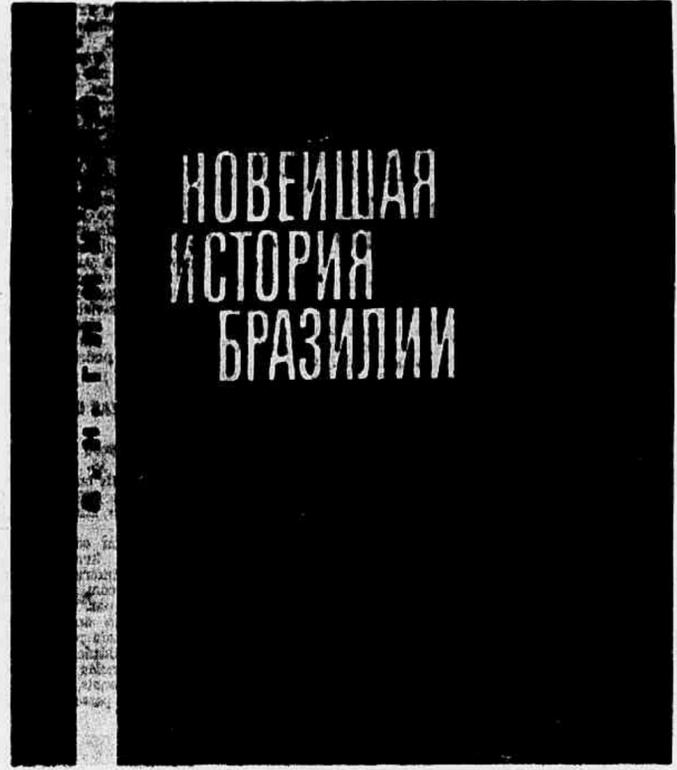
— ratificação das resoluções do IV Encontro Sindical Nacional;

— constituição do Pacto de Gráficos e Jornalistas em todo o Estado de São Paulo, para coordenar as lutas e campanhas reivindicatórias e fortalecer a unidade entre jornalistas e gráficos;

— solidariedade à greve dos gráficos argentinos contra as decisões do governo daquele país e as violências da polícia;

— extensão ao interior do Estado dos acordos salariais firmados pelos gráficos da capital, assim como das demais conquistas;

— luta por um rigoroso controle de capitais estrangeiros no país, assim como por uma lei radical que proíba a remessa de lucros para o exterior.



Marxismo Leva Jacob Gorender ao Rio Grande do Sul: Curso

Cento e cinquenta pessoas matricularam-se para assistir ao curso "O Marxismo e o Pensamento Social Contemporâneo" ministrado pelo professor Jacob Gorender no Auditório Castro Alves, em Porto Alegre, de 11 a 19 de agosto, promovido pelo Instituto Rio-grandense de Cultura.

Médicos, bancários, advogados, professores, operários, estudantes, economistas, arquitetos, donos-de-casa, comerciantes, pessoas de todos os setores articularam do curso, cujo programa constou das seguintes matérias: 1 — Caminhos do pensamento filosófico em nosso tempo; 2 — Materialismo dialético e humanismo; 3 — Método científico e valores ideológicos na ciência social; 4 — Indivíduo e sociedade; 5 — Liberdade como conceito e realidade (Ia. parte); 6 — Liberdade como conceito e realidade (IIa. parte); 7 — Igualdade como conceito e realidade; 8 — Alienação e emancipação do

ser humano; 9 — Os valores humanos de uma concepção do mundo e de uma nova sociedade.

METODO

O método adotado possibilitou ótimo aproveitamento do curso que, em suas nove aulas consecutivas, teve uma frequência média nunca inferior a 80%. As aulas tiveram duração de uma hora, prosseguindo em debates vivos entre o conferencista e os matriculados, o que aumentou consideravelmente o interesse pelo curso. Os jovens principalmente, revelando vivacidade, inquietude, grande curiosidade intelectual, participam intensamente dos debates, dando especial colorido ao diálogo com suas interessantes perguntas.

Outro fator importante para o excelente rendimento dos estudos foi a distribuição, participadamente, dos equânios das aulas, permiti-

do que os alunos já com pareceres conhecidos as linhas gerais do que se ia discutir.

Dia 19, após a aula de encerramento, realizou-se a solenidade de entrega dos certificados, quando de improviso e com aplausos e oportunos concertos, falou o advogado José Tavares em nome da turma.

INTERESSE

O curso foi uma experiência altamente construtiva, evidenciando grande interesse e sede de conhecimentos de nosso povo. As matriculas foram pagas e esgotadas em poucos dias antes do início das aulas, com inúmeras pessoas solicitando ainda inscrever-se depois das primeiras conferências já realizadas.

Motivos de ordem pedagógica e de limitação de espaço, contudo, impediram que o número de matriculas excedesse a 150. A experiência deverá levar, sem dúvida, a

que o Instituto Rio-grandense de Cultura promova outros cursos do mesmo nível.

ATITUDE INCOMPREENSIVEL

Universitários de Porto Alegre acudiram a importância cultural das aulas do professor Gorender, respectivamente ao reitor Eliseu Paulilli e ao chefe do salão da Universidade do Estado para três conferências públicas.

Grande foi a surpresa, contudo, tanto dos centros universitários, como dos meios culturais da capital gaúcha diante da negativa dos órgãos dirigentes para a realização de atos culturais na sede da Universidade.

Depois da primeira solicitação, feita pela FEURGS (Federação dos Estudantes da Universidade do Rio Grande do Sul), a mesma entidade reiterou o pedido, desta vez reforçada pela União Estadual dos Estudantes. Com mais uma negativa, apudaram para o Conselho Universitário que manteve a decisão anterior, sob a alegação de que o curso era de caráter político e cultural.

Diante disso, os estudantes abriram as portas do restaurante da FEURGS para o professor Gorender, que proferiu, nos dias 20, 21 e 22, três conferências: Marxismo filosofia da liberdade; O Marxismo e a liberdade social; e Perspectivas revolucionárias e reacionárias da crise brasileira.

Foram três dias de profícuos debates, com um público que superlotou o salão, refectório durante horas a fio, num ambiente de interesse e alto nível político e cultural.



MELHORES CONDIÇÕES DE VIDA, VITÓRIA DA GREVE

GAURÇA, São Paulo (Do correspondente) — Com uma greve que durou cinco dias os trabalhadores rurais da fazenda Antinhas (na foto, exibindo o gesto clássico da vitória), em Jafá, levaram a cabo arosamente a sua luta pela conquista das seguintes aspirações: 1) elevação do salário de Cr\$... 4.500,00 para Cr\$ 6.000,00, com transporte, leu, luz e habitação pagos; 2) recebimento de atrasados correspondentes a 1 ano de férias não usufruídas e direito a goz-las de agora em diante; 3) reconhecimento do descanso semanal remunerado; 4) pagamento em dinheiro e não em "ordens" ou "vales", e no segundo sábado do mês; 5) nenhuma punição aos grevistas. O movimento

parelha foi deflagrada diante da sistemática negação do empregador, o latifundiário Antonio de Almeida Prado, de atender a aumento de salário solicitado pelos trabalhadores. Os paredistas tiveram, em todo o decorrer do movimento, o apoio de associações e sindicatos operários desta cidade. Fator decisivo da vitória da greve foram as palestras efetuadas todas as tardes, das 16 as 18 horas, na sede da delegacia em Jafá da Associação dos Trabalhadores Rurais de Garça, sobre as lutas dos trabalhadores, sua situação e o caminho a seguir para liquidar a escravidão em que vivem no campo.

PAZ E DESARMAMENTO EM MOSCOU:

Um Brado de Confiança no Futuro Dos Povos

Honório Peçanha

O imenso recinto do Palácio dos Congressos de Moscou, onde, além de três mil espectadores, 2.469 delegados representando 120 países se reuniram, regorgitava.

Uma americana na sobe à tribuna: Eu tenho um filho de 9 anos. Uma tarde, ao voltar da escola, ele me beijou e, com lágrimas nos olhos, perguntou: «É verdade, mamãe, que nós todos vamos morrer queimados? É que, naquele dia, tinha havido um exercício de defesa passiva na escola. Não, não é verdade meu filho, respondi-lhe. Existem homens bons e muito importantes que não deixarão que isso aconteça».

Depois, com a maior franqueza, criticou o que, em sua opinião, achava errado na política da U.R.S.S. e elogiou o que lhe parecia acertado. Terminou dizendo: «os riscos do desarmamento são muitas vezes menores que os da corrida armamentista. No meu país, a maioria do povo quer a paz. O que os jornais, as estações de rádio e as TV dizem não refletem o ponto-de-vista do povo americano. Nós desejariamos que um desarmamento como este pudesse ser feito».

DIPLOMATAS DA PAZ

Em Moscou realizou-se entre 9 e 14 de julho a maior e mais importante assembleia de diplomatas da Paz que a História registra. Lá, foram os povos que discutiram, livremente, os problemas internacionais relacionados com o desarmamento e a paz.

A escolha dos representantes de cada país foi feita em profundidade e precedida de Conferências e Assembleias Nacionais, abarcando milhões de pessoas que ele-

geram seus delegados mais representativos.

O alto gabarito da maioria dos delegados era sentido no trabalho das comissões de pareceres e nas reuniões e encontros entre delegados segundo suas profissões. Eram verdadeiros pequenos congressos tal o elevado nível político e intelectual demonstrado.

A delegação brasileira, composta de 163 delegados, a mais numerosa depois da delegação americana, contou entre os seus membros homens do mais alto valor. Lúcio Costa, Ernirio de Lima, Alvaro Lins, Celso Peçanha, Domingos Velasco, Di Cavalcanti, General Oest, Alvaro Dória, Noel Nutels, Aristóteles Orsini e o Padre Alípio de Freitas eram, entre outros, figuras de primeiro plano.

Assim, todos os trabalhos desse verdadeiro «Parlamento Internacional» foram, extremamente, interessantes. Entretanto, houve momentos que ficaram, para sempre, tidos na memória de todos que os assistiram.

ARTE

A noite, no primeiro dia do Congresso, os soviéticos nos ofereceram um espetáculo em que tomaram parte cerca de mil artistas amadores de todas as Repúblicas da União Soviética.

Foi o que, em cena, eu vi de mais belo e emocionante em toda a minha vida. Em dado momento, uma multidão de crianças, tomando todo o vasto palco, atiravam em uma enorme fogueira os seus revólveres, de tanques e espingardas de brinquedo.

Cantavam a canção em voga em Moscou «Os russos não querem a guerra» enquanto que no fundo do cenário projetavam um filme

natural tomado durante um bombardeio aéreo da última guerra.

Creio que ninguém pôde conter as lágrimas.

DISCURSOS

No segundo dia falou Paulo Neruma, o poeta clássico, finlandês, a delegação americana: «Seis milhões de Whitman; convosco, tenho certeza, um dia haverá unidade em nossos contornos. E evocando Cuba: «Fidel Castro fez de Cuba a morada da Esperança; nossa Esperança não foi decepitada», concluiu ele.

Depois falou Mme. Nehru clamando as mulheres de todo o mundo a formarem uma «reacção em cadeia» pela preservação da espécie humana.

Kruschiow falou no terceiro dia.

Antes de ir à tribuna sentou-se no local destinado à nossa delegação. Nessa oportunidade, foi-lhe oferecido o emblema dos Partidários da Paz do Brasil e, com ele na lapela, pronunciou o seu importante discurso de duas horas de duração. Kruschiow — pude vê-lo bem de perto pois sentou-se junto a mim — é um homem fortíssimo. Sua voz é possante mantendo o mesmo timbre até o fim da oração.

Ele foi convidado pelo Conselho Mundial da Paz, promotor do Congresso da mesma maneira como foram convidados todos os representantes dos governos que compareceram à recente Conferência de Desarmamento em Genebra. Kruschiow convenceu os congressistas que, de fato, a Rússia que, absolutamente necessariamente ao triunfo do socialismo, ela não deve ser mantida pelo terror das bombas atômicas e sim pela compreensão, por um acordo geral que impeça a catástrofe. Não há mais limites entre o «sim» e o «reaguará». 800 milhões de pessoas poderão ser vítimas de uma guerra atômica, segundo as previsões do professor Pauling. É preciso liquidar o dispositivo industrial, militarista que permite uma nova guerra».

Uma ovacão estronosa abafou as suas últimas palavras.

CONFIANÇA

O Congresso da Paz de 1962, não foi, como disse Mme. Engenie Cotton — veneranda senhora que ocupa um dos mais altos postos da Universidade da França — um grito de alarma e sim de confiança.

O seu objetivo é criar um poderoso movimento de resistência à corrida armamentista e pressionar os governos a concluírem, urgentemente, um tratado de desarmamento geral e completo sob contôlo internacional e a cessação das experiências nucleares.

Essa é, agora, a tarefa de cada um dos que preferem a Paz.

Unidos e coordenados, es-tou certo, sairemos vencedores.

HANNIS EISLER

Faleceu a 6 de setembro o grande compositor alemão Hannis Eisler, aos 64 anos de idade. Eisler foi o criador do Hino Nacional da República Democrática Alemã e deixou importante e ampla obra que abarca todas as categorias musicais.

Para milhões de homens de todos os países, especialmente para a classe operária alemã, suas canções foram hinos de luta pela paz e o socialismo.

Por proposta do governo da RDA, Hannis Eisler foi nomeado membro da Academia de Belas Artes e o honrou com o Prêmio Nacional, assim como com outras altas distinções estatais, aprelando assim sua criação artística.

Hannis Eisler trabalhou com Bertold Brecht, musicando diversos trabalhos seus. Durante o período do nazismo, foi obrigado a emigrar para os Estados Unidos, onde trabalhou por algum tempo em Hollywood, compondo a música de vários filmes.

A figura e a obra de Hannis Eisler, por seu alto valor social, serão lembradas sempre pelos alemães e por todos os amantes da paz e da liberdade.

PALESTRA SOBRE O I ENCONTRO DE CAMPONESES: RS

O tenente Odilon Garcia, secretário do Conselho Municipal de Reforma Agrária e Urbana de Pelotas e presidente local da Frente de Libertação Nacional, realizou interessante palestra através do programa "A Tribuna do Povo", na Rádio Tupancy, sobre o I Encontro das Associações de Camponezes Sem-Terra, Pequenos e Médios Proprietários, na Casa do Trabalhador de Pelotas. A palestra teve grande repercussão, principalmente entre os trabalhadores sulinos.

COM A PRESENÇA DA RAINHA

SAO PAULO (Da sucursal) — No dia 15 de agosto último foi transformada em Associação dos Trabalhadores Rurais de Presidente Alves a delegacia da Associação dos Trabalhadores de Garça que funcionava naquele município. Ao ato compareceram centenas de trabalhadores. Também estiveram presentes os senhores Fábio Yuqui, prefeito de Presidente Alves; Sérgio Barquili, vereador em Pompéia; professor Dálio Lessa, presidente da Associação dos Trabalhadores Rurais de Pompéia; Jovino de Sousa e Frederico Leite, presidente e vice-presidente,

respectivamente, da Associação dos Trabalhadores Rurais de Garça. Também compareceu a solenidade, e foi muito aplaudida, a senhorita Auta Castilho, rainha dos trabalhadores rurais de Garça. Na ocasião foram discutidos e aprovados os Estatutos que regerão os destinos da entidade e foi eleito sua diretoria, que tem como presidente Cleber Belo Torres. Na foto, aspecto da mesa dirigente dos trabalhos, quando falava um orador, vendo-se ainda a senhorita Auta Castilho, graciosa rainha dos trabalhadores de Garça.



CONFERENCIA

O professor Jacob Gorender, quando falava numa das conferências do seu curso, tendo ao lado o acadêmico Bruno Costa, presidente da Federação dos Estudantes da Universidade do Rio Grande do Sul (FEURGS). O curso, que

foi promovido pelo Instituto Rio-grandense de Cultura, teve grande repercussão entre os meios intelectuais gaúchos.

A Encampação da Energia Elétrica no Interior do Estado de São Paulo

Catulo Branco

Há mais de meio século eminentes juristas norte-americanos estabeleceram, em termos muito claros, os requisitos essenciais dos serviços de utilidade pública: constituem monopólio de fato e devem ser prestados pelo próprio Estado. No regime liberal capitalista, porém, ampliando o campo da livre iniciativa, estes serviços podem ser prestados por empreendimento particular mediante concessão do Estado. É claro que, diante das características aqui apontadas, reserva-se o governo o direito de manter a concessão ao particular, enquanto este «bem servir». Em caso contrário e quando convier, o governo encampará a empresa nos termos estatulados em lei para o processo da encampação. Isto é, procedido o preliminarmente ao tombamento e avaliando em seguida o investimento à base do custo histórico menos a depreciação. Esta linha de pensamento da jurisprudência americana foi, pela justiça de seu conteúdo, trazida para o nosso país e incluída em nossas leis.

«Frente a este aspecto jurídico e convencido de que determinados trusts estrangeiros prestavam serviços públicos de forma sumamente inconveniente ao nosso país, foi que, em 1947, o Partido Comunista propôs, na Assembleia Legislativa de S. Paulo, a encampação da Light. Era uma medida que se impunha a fim de que se evitassem as crises de energia elétrica tão prejudiciais a S. Paulo e era uma medida indispensável ao reerguimento do Vale do Paraíba.

Cassado o mandato dos deputados comunistas, outros abraçaram a mesma tese, desarticulando a proposta de encampação; primeiro o deputado Jaurés Guisard e, depois, o deputado Cid Franco conseguiram mantê-la sempre nas comissões e em plenário. Não havia propriamente a esperança de que tais serviços viessem a ser encampados, mas havia sempre o objetivo da elucidação pública.

No decurso destes quinze anos, a tese da necessidade de encampação dos serviços de energia elétrica foi levantada em Recife e Belo Horizonte com alguma repercussão e no Rio Grande do Sul, dada uma conjuntura

favorável, foi ela levada à prática pelo governador Leonel Brizola.

Agora, em 1962, o problema da reversão dos serviços públicos para as mãos do Estado é inesperadamente levantado no Senado americano. O senador Morse, membro proeminente da Comissão de Relações Exteriores, declarou (O Estado de S. Paulo — 28-3-62).

«Durante muitos anos, este País recusou auxiliar qualquer ação latino-americana no financiamento de um monopólio do governo ou de uma empresa governamental.

«Em 1960, grande parte dessa reticência foi vencida, ao verificar-se que cabia ao respectivo País escolher ou a empresa governamental, por um lado, ou a empresa particular, por outro».

Cerca de um mês mais tarde, o embaixador Lincoln Gordon fez declarações à imprensa no mesmo noticiário em que é apresentada uma nota da Comissão Senatorial americana (O Estado de S. Paulo — 4-5-62); a nota é a seguinte:

«Durante a recente visita do presidente Goulart a Washington, como hóspede do presidente Kennedy, discutiu-se o interesse do governo federal do Brasil em negociar a compra de empresas de serviço público de propriedade estrangeira, mas não foi feito nenhum acordo entre os funcionários dos dois governos.

Guanabara (Lacerda) atropelam-se no afã de encampar as empresas, segundo expressão do Sr. Leonel Brizola. E, enquanto isto, as ações da Light sobem de cotação na Bórsa.

Mas por que tal mudança de atitude? As declarações dos grandes responsáveis têm sido claras: a inflação obriga as empresas estrangeiras ao aumento das tarifas. O público consumidor receberá certamente com repulsa tais aumentos e os industriais nacionais também não os aceitarão de bom grado. O que a indústria nacional quer é energia farta e barata a fim de poder concorrer com produtos similares estrangeiros. Ocorre ainda que os trusts já de muitos anos para cá deixaram de investir no empreendimento seu próprio dinheiro; já não há mais segurança em semelhante aplicação. O capital necessário tem sido obtido aqui mesmo no Brasil, em grande parte das mãos generosas dos sucessivos governos e sob as mais variadas formas. Exemplo disto é o caso da Usina de Furnas, projeto da Light, feito em sociedade mista com o governo que já concorreu com 90% do capital necessário à sua construção.

A situação aqui referida e a possibilidade de uma encampação, respeitando as nossas leis, como foi feita no Rio Grande do Sul, trazem aos trusts preocupações que os levam a desistir vender o seu empreendimento já e a bom preço.

Há os que julgam que a ação destas empresas é tão nociva, que qualquer transação que as afaste de nosso país ser-nos-á favorável. A estes gostaríamos de lembrar o exemplo da C.M.T.C. Há cerca de quinze anos o monopólio dos transportes coletivos estava em mãos da Light em S. Paulo e os veículos eram em maior parte constituídos de bondes que já se haviam tornado obsoletos. A Light conseguiu desfazer-se deste serviço, vendendo o seu ferro-velho para a municipalidade e, em substituição, formou-se a C.M.T.C. que recebeu o seu material e mais um acervo de compromissos lesivos — tarifas elevadas para a energia elétrica; oficinas de que dependia o conserto dos bondes velhos ficaram em mãos da Light; assim também as

casas de carros; até os postes em que eram presos os sustentadores do fio do bonde ficaram sujeitos a um pagamento de aluguel por parte da C.M.T.C.

Mas, não era só isto o que se objetivava; havia também a defender uma tese de capital importância para a iniciativa privada — a de que o governo é mau administrador. O próprio governo incumbiu-se desta parte do problema e foi-lhe fácil comprovar a tese, colocando à frente da empresa aquilo que havia de pior em matéria de direção administrativa. O resultado ali está e é conhecido de todos: empresa transformada em cinchilha eleitoral, funcionários reduzidos a massa de manobras eleitorais e escândalos administrativos que formaram volumosa publicação especial do Diário Oficial destes últimos tempos. A empresa só não vai à falência dado o amparo do governo.

É frente a este exemplo que nos preocupa a notícia da criação de uma empresa estatal sob forma de sociedade mista e destinada a distribuir energia no interior do Estado. É evidente a tomada de posição daqueles que pretendem preencher o vazio a ser deixado com a saída da Light e da Bond and Share, em um negócio em que o governo que entra com o dinheiro, corroborando a eles apenas com a experiência. Não podemos aceitar que passem para as mãos de particulares ou mesmo de sociedades mistas, serviços que, dadas as suas múltiplas interligações (navegação, irrigação, regularização etc.), já estão sendo socializados inclusive em países capitalistas.

Não creio, porém, que o povo e seus representantes nacionalistas assistam de braços cruzados a transações desse tipo que tanto irão onerar as nossas já paupérrimas populações. A tais manobras deveremos responder exigindo do nosso governo o cumprimento das nossas leis. Chegou o momento de se forçar uma avaliação dos erros propostos feitos pelos trusts em suas usinas, atendendo não somente aos seus próprios interesses. Forma-se necessária esta avaliação para seu competente desconto no capital escriturado da empresa,

Festival Mundial da Juventude: Helsinki Foi Sede da Paz e Amizade

Eliana Allino de Andrade

Em Aracaju, ainda menina, ouvia meu pai falar, com entusiasmo, dos Festivais da Juventude que, no seu entender, eram legítimas manifestações da paz. Dizia-me uma menina compreendendo aquelas dissertações encerrando tanta convicção de que os povos podiam viver sem os temores de guerras desde que, em cada país, as gerações mais novas lutassem contra a fabricação de armas atômicas e exigissem o desarmamento geral, numa sincera proclamação em prol da coexistência pacífica.

Os anos foram correndo e meu pai sempre pregando a paz e a amizade entre os povos, fazendo de "Sergipe-Jornal" a tribuna de sua militância e de onde também denunciava os atentados às liberdades democráticas, o imperialismo norte-americano e o esmagamento dos camponeses pelos latifundiários. Menina-moça, comecei a compreender por que lutavam meu pai e seus companheiros em todos os Estados de nossa pátria. Além dos livros escolares lia outros que narravam como vivem, lutam e se libertam outros povos. Não sendo comunista, sentia, porém, entusiasmo pelas vitórias de tantos países sobre o escravizador imperialismo. Aos poucos, me empolgava com o mundo novo que surgia. Dessejava, ardentemente, que em minha pátria todos lutassem decisivamente pela sua libertação econômica e pela preservação de sua soberania. Mas, sabia que era necessário lutar pela paz entre os povos e, portanto, pela coexistência pacífica porque só assim será possível progresso e bem-estar.

Há dois anos me interessava pelos preparativos do VIII FESTIVAL DA JUVENTUDE PELA PAZ E AMIZADE ENTRE OS POVOS. Lia folhetos que conclamavam os jovens de todos os países comparecerem a festi-

ta em honra do bem maior da humanidade: A Paz. Este ano recebi de meus pais o presente que tanto ambicionava: minha inscrição na delegação brasileira àquele Festival. Até o momento de embarcar "não acreditava na viagem que ia realizar. Sentia-me tão feliz a bordo da aeronave que achei rápida demais a travessia do Atlântico. Descei em Dakar, algumas horas em Milão e depois Viena, onde fizemos uma parada de sete dias, aguardando os restantes membros da delegação brasileira para juntos seguirmos para Helsinki, capital da Finlândia, e estadia para a apresentação do VIII FESTIVAL DA JUVENTUDE PELA PAZ E AMIZADE ENTRE OS POVOS.

Dia 25 de julho embarcamos num trem. Eram 7:30 horas e depois das 11 chegamos à fronteira com a Tchecoslováquia onde permanecemos até 2 horas da madrugada. Em outro trem fomos até Viborg, passando por Livoz, cidade soviética. De Viborg, já em território finlandês, demandamos Helsinki. Abramos um parêntese para dizer da nossa emoção ao recebermos, em todas as estações ferroviárias, as mais carinhosas demonstrações de estima de homens, mulheres e crianças, saudios, decentemente tratados, alegres. Centenas de vozes gritavam: MIR MIRO (Paz no Mundo). Recebemos flores, "souvenirs", abraços como se fossemos velhos amigos ou patriotas. Dia 29 chegamos a Helsinki sob aplausos e calorosos "sejam bem-vindos".

Reduzido grupo de rapazes irresistíveis e inusitados, quem sabe, pelo grotesco "MAC" finlandês, tentaram perturbar a amistosa recepção que seus patriotas nos dispensavam. Foram mal sucedidos. A polícia não dispunha grande

esforço para acabar com a baderna enciada por multidões de anticomunistas, jovens inexperientes utilizados, lá como em outros países inclusive no Brasil, por grupos de homens que pertencem ao mundo velho cujo fim se aproxima.

Com o estádio Olímpico superlotado, com dezenas de milhares de pessoas, às 19 hs. teve lugar a solenidade de abertura do VIII FESTIVAL DA JUVENTUDE PELA PAZ E AMIZADE ENTRE OS POVOS. Inesquecível espetáculo aquele com desfile das delegações quase todas com trajes típicos. Realmente uma festa maravilhosa! Sucrediam-se os aplausos aos que desfilavam, cantavam e dançavam à moda dos seus países. O Conjunto Canthina empurrou os assistentes com o número de samba contagiante. Tivemos duas vedetas: as sambistas Rita e Maria Teresa. Completo sucesso alcançaram Nora Ney, Jorge Coutart e Maria Helena Andrade. Tão intenso e geral era o entusiasmo que não sentimos o frio daquela noite em Helsinki. As delegações dos sete países, em cujas capitais se realizaram os anteriores Festivais colheram calorosos aplausos nas suas exhibições de dança e ginástica.

Os dias seguintes foram festivos, mas, ainda assim, tiveram lugar vários seminários com debates de problemas que dizem respeito às gerações mais novas. Debates acalorados sempre concluídos positivamente. Quase constante a posição do estudante face aos problemas que afligem a humanidade. Participei do seminário de secundaristas. Vinte países se fizeram representar. Politicamente esclarecidos, os delegados diziam das lutas travadas em suas pátrias pela modernização e melhoramento do ensino mas acrescentavam que lhes sobravam bastante tempo para se imbrantar com os trabalhadores das cidades e do campo nas lutas por melhores condições de vida, e pela to-

tal extinção da exploração imperialista.

Momento de alegria foram aqueles do encontro com colegas brasileiros que estudam em Moscou (Universidade Patria Lumumba), Leipzig (Universidade Karl Marx) e Paris (Aliança Francês). Abraçamos, também, um patriota que estuda em Praga. Todos eles, valerosos militantes da paz.

E aconteceu, ainda, a visita que nos fez o herói soviético Oagarin, o primeiro homem que penetrou no Cosmos a bordo do VOSTOK I. Pronunciou ele uma conferência sobre uma conferência sobre os aplausos de milhares de pessoas. Foi um visitante que conquistou nossa amizade sincera.

No dia 6 de agosto realizamos o encerramento do VIII FESTIVAL DA JUVENTUDE PELA PAZ E AMIZADE ENTRE OS POVOS. Compacta multidão lotava o parque de Kalvopuisto. Grandiosas manifestações à paz e amizade entre os povos, a coexistência pacífica, mas, também, um vigoroso protesto contra a fabricação de armas atômicas e, finalmente, um humaníssimo apelo ao desarmamento total. Iniciado à tarde, o festivo encerramento prolongou-se até altas horas da noite. Aproximadamente 18 000 jovens de quase todos os países se despediam de Helsinki fazendo o emocionante juramento de decididos militantes da paz e amizade entre os povos.



ARRAIS CONQUISTA O INTERIOR

RECIFE (Do correspondente) — O prefeito de Recife, Miguel Arrais, vem aumentando sua receptividade entre as massas populares tanto na capital como no interior de Pernambuco, que deverão elegê-lo governador do Estado. Enfrentando a altamente financiada campanha do trio IBAD-

-Cid-Cleofas, o candidato nacionalista vem conquistando novos setores da população com sua pregação em defesa das reformas de base tão anunciadas pelo povo brasileiro. Na foto vemos uma reunião de um dos primeiros comícios que Miguel Arrais vem realizando pelo interior pernambucano.

ENCONTRO DE LIBERTAÇÃO NACIONAL

Lançada a Mensagem às Mães Brasileiras

As mulheres que participaram do I Encontro de Libertação Nacional, realizado em São Paulo a 21 de agosto, lançaram a seguinte Mensagem às mães brasileiras: "Mulheres brasileiras que nos encontramos em São Paulo, vindas de todos os rincões do nosso imenso país, para participar do I Encontro de Libertação Nacional, expressamos aqui nossas aspirações, nossos sonhos e nossas reivindicações por uma vida digna e feliz para nossos filhos e para nossas famílias. A todas nós, operárias, camponesas, mulheres de tó-

das as profissões, a todas nos preocupam o bem-estar, o progresso e a independência de nossa Pátria.

Nas cidades e nos campos do Brasil morrem nossos filhos por falta de alimentos, desnutridos e doentes, sem instrução e sem futuro, em consequência dos dois grandes inimigos da liberdade e da felicidade — os latifundiários e as grandes empresas monopolistas estrangeiras que sugam a vida dos brasileiros.

Para que os frutos do trabalho de nosso povo lhes pertença de fato e de direito, mulheres brasileiras, nos unimos num grande movimento de opinião e de luta.

Hoje, quando a intolerância, a discriminação e a ameaça às liberdades de nossa gente cada vez mais se fazem sentir sobre aqueles que trabalham, nós nos unimos para exigir garantias para a liberdade de teu-

Mulheres dos Estados de: Pernambuco, Bahia, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, Estado do Rio, Guanabara, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

POSSEIROS DE ITACOATIARA AMEAÇADOS DE EXPULSÃO

MANAUS (Do correspondente) — Os camponeses Jacinto Pereira de Medeiros, Raimundo Pereira de Oliveira, José de Oliveira e Lindalva Maria Pereira de Medeiros, são possesores de uma área de 300 por 400 metros, na localidade denominada Terra Preta, no município de Itacoatiara, Amazonas.

Na cerca de cinquenta anos trabalhando a terra, plantando cacau, café, imana, castanha e latex, e pagando anualmente todos os impostos territoriais, conforme os recibos que possuem, estão agora ameaçados de expulsão de sua propriedade de pelo promotor de Itacoatiara, dr. Waldir Maia.



FERNANDO SANTANA

Sergipe Vai Eleger os Candidatos Nacionalistas

ARACAJU (Do correspondente) — A luta eleitoral em Sergipe, agora que se aproxima o pleito, deixa mais claro o panorama em que se desenvolve, com forças adversárias que têm objetivos e interesses bem marcados.

Apresenta-se o mesmo choque existente em escala nacional, com as forças representativas dos setores nacionalistas e democráticos de um lado, e as da reação, ligadas ao latifúndio e ao imperialismo espaldador de outro.

Os nacionalistas, que defendem os interesses da maioria da Nação, espoliada pelo imperialismo e esmagada pela estrutura arcaica da posse da terra, baseada no latifúndio, pugnam pela realização das reformas de base e pela constituição de um governo nacionalista e democrático.

Em Sergipe, esses mesmos interesses se apresentam em âmbito estadual. Assim, para o governo do Estado, as forças nacionalistas vão apoiar o ex-governador Leandro Maciel, que em seu período anterior garantiu plenas liberdades para os trabalhadores. Elegendo Leandro, os patriotas de Sergipe estão seguros de que poderão ampliar o campo democrático e prosseguir na luta em defesa das questões que mais de perto interessam aos operários e camponeses.

Com a eleição de Leandro Maciel e dos demais candidatos que apoiam, os nacionalistas intensificarão sua ação cotidiana para levar ao campo as formas de organização necessárias para facilitar o acesso dos camponeses à terra, sua luta contra a carestia e a exploração patronal, e em favor da industrialização do Estado e da ampliação das liberdades democráticas.

Para deputado estadual, PELOTAS (RS): CAMARA APLAUDE GOSMONAUTAS

Por proposta do vereador Edgard Curvello, a Câmara Municipal de Pelotas (RS) aprovou por unanimidade moção de saudação ao governo e ao povo soviéticos pela grande vitória da ciência com o lançamento de duas naves tripuladas ao cosmo. A moção formula os mais fervorosos votos em prol da Paz Mundial e da amizade entre os povos.



LEANDRO MACIEL

os nacionalistas apoiam Antônio Oliveira, conhecido jovem ativo e batalhador de Itabaiana, onde, além de exímio esportista, tem sem-

pre se colocado na primeira linha das lutas populares. Agonalto Pacheco e Roberto Garcia são os candi-

NACIONALISTAS GANHARÃO ELEIÇÕES EM ALAGOAS

MACEIÓ (Do correspondente) — Os alagoanos elegerão a 7 de outubro dignos representantes das forças nacionalistas em nossa terra, colaborando no esforço que se faz em todo o país para derrotar os setores da reação ligados ao imperialismo espaldador e ao latifúndio.

Para ocupar uma cadeira na Câmara Federal, o general Henrique Oest receberá uma votação maciça dos eleitores, que nele vêem um herói da Força Expedicionária Brasileira, que tanto contribuiu para a derrota do nazi-fascismo na Segunda Guerra Mundial. O general Henrique Oest tornou-se conhecido também pelas lutas nacionalistas que vem travando por toda sua vida, o que o tornou merecedor dos votos dos trabalhadores.

Em âmbito estadual, os alagoanos elegerão para a Assembleia Legislativa Jayme Miranda, combativo jornalista diretor de "A Voz do Povo", em cujas colunas sempre soube refletir os anseios nacionalistas e demo-

cráticos de nosso povo. Para vereador em Maceió, o nome indicado é Nilson Miranda, destacado líder, com atuação de projeção à frente do Sindicato dos Radialistas, do qual é presidente.

DERROTAR CID

Grande é o empenho das forças nacionalistas alagoanas para derrotar Cid Sampaio e seus comparsas nas eleições para a Câmara Federal, para a qual se candidatou merecedoramente barganha ajustada com o padre Medeiros Neto, do PSD.

Em consequência desse "arregio", está havendo em Alagoas um derrame de milhões de cruzeiros, de fontes escusas, para a compra de votos a dez mil cruzeiros por unidade.

Préviamente derrotado em Pernambuco, onde não se elegeria nem deputado estadual, Cid Sampaio correu a comprar votos dos alagoanos, que saberão repelir nas urnas essa trapaça armada pelos representantes do que há de pior na política brasileira.

dados à Câmara Municipal de Aracaju. O primeiro, líder dos servidores municipais e já vereador na presente legislatura, tem trabalhado pelo povo sergipiano tanto como dirigente da ASPES (Associação dos Servidores Públicos do Estado de Sergipe) como na Câmara, e aí deve continuar. Roberto Garcia é o esportista que, a frente da Federação Sergipiana de Desportos (FSD), com seu entusiasmo e dinamismo, reergueu o esporte no Estado, através de empreendimentos audaciosos.

Elegendo os candidatos nacionalistas, os sergipianos estarão contribuindo para que se de um vigoroso impulso nas lutas do povo brasileiro em prol de sua libertação efetiva.

Contra Juraci na Bahia Waldir Será Governador

SALVADOR (Do correspondente) — São cada vez mais acentuadas as possibilidades de vitória do deputado Waldir Pires para a governança do Estado, apoiado que está nas forças nacionalistas e democráticas, os mais amplos setores da população baiana.

O sentido da campanha do candidato opositorista baseia-se nos mesmos princípios de sua atuação na Câmara Federal, onde teve papel destacado, principalmente por ocasião da crise aberta com a renúncia do ex-presidente Jânio Quadros. Naquela oportunidade, Waldir Pires engajou-se nas fileiras dos nacionalistas decididos a garantir a liberdade do país com a posse do sr. João Goulart.

ANTI JURACY

Desde o início do governo de Juracy Magalhães, Waldir Pires colocou-se em franca oposição, defendendo os interesses da Bahia e dos balanos.

Atuou com relevo no desmascaramento do "democrata" Juracy, combatendo a ação criminosa do governador, que com seus cães e seus policiais caracterizou seu período a frente do executivo baiano pela maior repressão aos trabalhadores e aos estudantes todas as vezes que estes saíam às ruas para defender suas reivindicações.

Câmara de Amparo (SP) Quer Aprovação de Reformas de Base

O vereador nacionalista João Batista Francisco, da Câmara Municipal de Amparo (SP), apresentou, recebendo aprovação de seus pares a seguinte moção: "Requer, ouvido o Plenário e nos termos do Regulamento Interno desta Casa, se oficie ao sr. presidente da República e ao sr. presidente do Conselho de Ministros, o seguinte:

- a) — Câmara Municipal de Amparo, expressando o pensamento de seu povo, apela aos poderes competentes no sentido de que providências sejam tomadas com urgência no que diz respeito ao alto custo de vida, que dia a dia diminui o poder aquisitivo dos trabalhadores e povo em geral. Entende a Câmara Municipal de Amparo que o problema só poderá ser solucionado com as seguintes medidas, para o que solicita providências junto aos poderes constituídos da nação: a) — Reforma Agrária radical;

b) — Controle das remessas de lucro para o exterior;

c) — Encampação dos moinhos e frigorífios estrangeiros;

d) — Intervenção nas Usinas de Leite;

e) — Reorganização dos órgãos controladores de preços; com inclusão de operários, donas-de-casa, estudantes e camponeses;

f) — Congelamento dos preços das mercadorias essenciais;

g) — Encampação das empresas estrangeiras de energia elétrica;

h) — Ampliação do ensino público gratuito e eliminação das taxas e anuidades escolares, bem como do material didático;

i) — Instituir taxas de lucro para o comércio varejista;

j) — Ampliar a fiscalização, dando poderes a comissões populares;

k) — Intervenção na indústria farmacêutica.

Outro aspecto saliente da campanha de Waldir Pires é o seu constante combate à corrupção, enfrentando corajosamente o esquema financeiro-corruptor encabeçado pelo IBAD, que tem à frente o deputado udenista João Mendes.

Há pouco tempo, diante das câmeras, o candidato opositorista denunciou a utilização de recursos do poder público para o financiamento da campanha do candidato situacionista, Lomanto Jr., cujas viagens ao interior são feitas em aviões da Comissão do Vale do São Francisco.

A par dessa campanha financeira, marcha a violência comandada pelo candidato situacionista contra os partidários de Waldir, registrando-se choques em vários municípios, tais como Seabra, Uruçuca, Baixa Grande e Jequié.

APOIO DOS TRABALHADORES

A candidatura Waldir Pires conta com o apoio dos trabalhadores balanos, cujos líderes se têm manifestado em diversas ocasiões por seu programa de governo.

Recentemente foi lançado em Salvador um manifesto assinado por 46 dos mais prestigiosos dirigentes sindicais da Bahia tomando posição em defesa do candidato opositorista. Caracterizando-o que esperam do governo de Wal-

dir Pires, os trabalhadores afirmam em seu manifesto: "Sabemos que, com ele eleito governador da Bahia, poderá inaugurar-se entre nós um período de liberdade e de respeito aos direitos democráticos, uma fase em que os problemas da fome e do analfabetismo sejam tratados para ser resolvidos, um tempo em que os interesses estranhos a nós não valham mais que os nossos interesses."

CANDIDATOS NACIONALISTAS

As eleições deste ano na Bahia se farão para os diversos escalões da vida política, em âmbito nacional, estadual e municipal.

No terreno federal, serão eleitos senadores e deputados. Os nacionalistas apontam como seus candidatos ao Senado o sr. Josafá Marinho, e à Câmara Federal, Fernando Santana, um dos mais combativos deputados da presente legislatura, e conhecido líder balano da grandiosa campanha em defesa da criação de Petrobrás.

Em escala estadual, os nacionalistas, além de Waldir Pires, indicam os nomes de Orlando Moscoso para vice-governador, Aristeu Nogueira para deputado estadual, Osório Vilas Boas para a Prefeitura de Salvador, e João Cardoso para vereador municipal na capital do Estado.

Candidatos de Prestes Vão às Ruas: Voto do Povo Para Derrotar Inimigos da Nação

No dia de ontem, às 6 horas da manhã, os candidatos dos comunistas Marco Antônio Coelho (deputado federal), João Massena Melo (deputado estadual), o estivador Francisco Alves da Costa (Zizinho) (deputado estadual pelo Estado do Rio), além do candidato popular ao Senado Federal, Mourão Filho, compareceram ao Cais do Porto, a fim de encontrar-se com os trabalhadores da orla marítima e com eles discutir sua plataforma eleitoral e ouvir suas reivindicações.

NA 5ª INSPECTORIA

O primeiro lugar visitado pelos candidatos populares foi a 5ª Inspeção, onde falaram para os portuários que trabalham no est. de carvão.

Em seguida, dirigiram-se à parede da estiva, tendo conversado com os estivadores, que em cerca de 200 ouviram as palavras esclarecedoras dos quatro candidatos, que foram apresentados pelo delegado do Sindicato dos Estivadores.

Acompanhados pelos líderes portuários José Joaquim do Rêgo, ex-repórter comunista em 1943, e Vicente Rodrigues da Costa, os candidatos dirigiram-se à 7ª Inspeção.

NA 7ª TAMBÉM

Na 7ª Inspeção, os candidatos estiveram no cais de minérios, onde puderam, em contato com os estivadores que ali trabalham, observar as péssimas condições em que habitam, chestando-se ao absurdo de, geralmente,

o descarregamento do minério ser feito ainda com o auxílio de pás, que é o processo mais primitivo de realizar essa tarefa.

NAS OFICINAS DA EFCB

Depois de visitado o cais do porto, Marco Antônio Coelho e Mourão Filho dirigiram-se às grandes oficinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, no Engenho de Dentro.

Nas oficinas, Mourão Filho, candidato a senador dirigiu-se aos ferroviários, expondo sua plataforma eleitoral e esclarecendo que sua candidatura é apoiada pelas comunistas, recomendando a todos que votassem em Marco Antônio Coelho, para deputado federal, e em Hércules Correia dos Reis, para deputado estadual.

REIVINDICAÇÕES

Os ferroviários das oficinas da EFCB apresentaram grande número de reclamações e reivindicações, sendo das mais importantes o enquadramento definitivo, que estão pleiteando já há longo tempo, sem obter resultados. Também o pagamento do 13º mês de salário é uma das reivindicações por que mais lutam os trabalhadores das oficinas da Central no Engenho de Dentro.

NO MEIÉR

Ainda na tarde de ontem, Marco Antônio Coelho e Hércules Correia dos Reis estiveram na estação de bondes do Meier, onde palestraram em diversos trabalhadores da Light.



MOURÃO

Os trabalhadores das fábricas, os portuários tem recebido todos estes dias a visita de Mourão Filho. O candidato popular a senador pela Guanabara, em companhia dos candidatos de Prestes, insiste junto aos trabalhadores para que votem nequês candidatos que vão dar um contrito novo ao Paraná. Derrotar os inimigos do Brasil e eleger os patriotas que lutam pelas reformas.

Aumento Imediato de Cem Por Cento: Salário Mínimo

"A revisão do salário mínimo é uma conquista da grande greve geral dos trabalhadores e significa para a classe operária uma forma imediata de enfrentar a carestia" — declarou a reportagem o deputado Hércules Correia dos Reis, presidente do Sindicato dos Têxteis e um dos líderes da greve que paralisou o País no dia 14 de setembro. E acrescentou: "É necessário agora que todos estejamos unidos e preparados para exigir do governo a urgência da execução da medida".

Concluindo suas declarações Hércules, após reafirmar que o aumento do salário mínimo será de 100 por cento, disse: "A revisão do mínimo nos termos de uma majoração de 100 por cento abrirá também imediatas perspectivas para que os trabalhadores qualificados iniciem uma campanha por um reajustamento geral dos salários".

Também Oswaldo Pacheco, presidente da Federação Nacional dos Estivadores e membro do Comando Geral dos Trabalhadores, foi ouvido pela reportagem sobre a decretação do novo salário mínimo. Declarou o prestigioso líder operário: "O reajustamento do salário mínimo tem de ser feito imediatamente, sem necessidade de instalações de comissões ou quaisquer outras formalidades. A situação de todos os trabalhadores, como da grande maioria do povo, é aflitiva. Não podemos aguardar mais". "Quanto à porcentagem — continuou Pacheco — prefiro não declarar nada, por enquanto, mantendo-me como os demais companheiros, sob a perspectiva da proposta formulada pelo Comando Geral dos Trabalhadores". "É necessário — aduziu — que não percamos esta oportunidade". E concluiu: "Vamos discutir com o sr. ministro todas as propostas; a nossa e a do governo".

CONFIRMADA DENÚNCIA

EUA Ocupam Base Naval no Paraná

Um oficial norte-americano ferido em manobras navais da chamada "Operação Unitas III", que ora se desenvolve nas proximidades do estuário do Rio da Prata, após rápida peregrinação por diversos vasos de guerra participantes desses exercícios bélicos, foi recolhido a uma base naval lanque no Paraná. A notícia é de fonte insuspeita, no caso: está na edição de terça-feira, 18 do corrente do matutino "O Estado de São Paulo". Eis a confirmação por um dos mais credenciados porta-vozes da Embaixada dos Estados Unidos: a denúncia lantada vezes feita por este jornal, inclusive acompanhada de documentação fotográfica (edição semanal de NR, número 179), da ocupação de áreas do território nacional por tropas militares norte-americanas. E estarrecedor que as autoridades mantenha-

-se completamente alheias a tal violação da soberania do País. A base militar lanque no Paraná não é a única no Brasil. Fernando de Noronha, como todos sabem, não foi devolvida no prazo estabelecido pelo acordo alienatório da nossa soberania que entregou aquela ilha aos fabricantes de guerra do Pentágono. Por toda a Amazônia proliferam os acampamentos de militares estadunidenses, para que a cota de levantamentos aerofotogramétricos levados a efeito não se sabe a título de que são transportados, além de complicada aparelhagem, armamentos de vários tipos. No Paraná a ocupação lanque estende-se por todo o sudoeste, com centro em Cascavel, sintomaticamente numa região onde a luta pela terra vem fazendo desenvolver-se mul-

to rapidamente a consciência de vasta população camponesa. A permanência das "marinhas" americanas em nosso território — uma existência de que nossa autodeterminação é um mito — faz parte do esquema de acirramento da guerra fria e sua finalidade maior é a intimidação à incipiente organização das massas trabalhadoras e camponesas, que arriscam a assumir o comando da luta pela libertação nacional. Tudo o que pode acontecer imediatamente o aprofundamento da nossa soberania representada pela invasão do nosso território. O novo governo, que inicia suas atividades sob considerável onda de descrédito, está na obrigação de exigir a retirada imediata das tropas lanques acampadas em diversos pontos do País.

TRABALHADORES DENUNCIAM SABOTAGEM LANQUE NA REFINARIA DUQUE DE CAXIAS

Acompanhado de dirigentes do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Petróleo o jornalista Marco Antônio Coelho, candidato a deputado federal pela Guanabara na legenda do PST, visitou dia 13 último, a Refinaria de Duque de Caxias. Recebidos pelo superintendente da Refinaria, general Henrique Cunha, os membros da comitiva percorreram as instalações da Refinaria e, particularmente, visitaram a Unidade de Craqueamento Catalítico, que é a mais moderna unidade do gênero na América do Sul.

Enquanto isso, os brasileiros que fazem o mesmo serviço, e de forma perfeita, recebem os salários normais pagos pela empresa. Além disso, a "Chicago Bridge" age violentamente contra os trabalhadores brasileiros, como bem o ilustra o que ocorreu com o operário Homero, que foi despedido e expulso pelos norte-americanos, por referir-se às irregularidades no serviço.

externou sua alegria de estar ali em re os trabalhadores da Petrobrás, realização de seu sonho de antigo combatente pelo monopólio estatal do petróleo. Alertou os operários para a gravidade da atual situação, lembrando que deviam eles estar prontos para a qualquer momento participar de uma greve geral pelas reformas de base e pela constituição de um governo nacionalista e democrático.

A visita foi motivada pela denúncia dos dirigentes do Sindicato, a respeito de graves irregularidades na montagem dessa unidade, com sinais evidentes de sabotagem. Está ela sendo montada pela firma norte-americana "Chicago Bridge", que, já quando estavam em montagem as outras unidades, foi denunciada pelos operários como incompetente e inidonea, acusações que foram comprovadas pela direção da Petrobrás. Não se sabe por que, novamente ela recebeu a empreitada para montar essa unidade, que tem o número 1.250.

Os operários que ali trabalham já comprovaram erros grosseiros cometidos pelos técnicos norte-americanos, quando ao lado os técnicos brasileiros da Petrobrás montam unidades semelhantes de modo perfeito. O mais grave, porém, é que esses técnicos lanques, que estão cometendo erros primários, recebem fortunas e são pagos em dólar.

Os trabalhadores, fundamentando a denúncia, citaram três desses técnicos, como exemplo. São eles: Robert Blyth, da firma "Clark Pan American", que recebe 80 dólares por dia, ou seja, 1.800 dólares por mês, cerca de Cr\$ 1.300.000,00 mensais; Osler R. Gerety, supervisor de solda na Unidade de FCC, ganha 1.957 dólares por mês, cerca de Cr\$ 1.430.000,00; Milton Slate, também supervisor de solda na unidade citada, que recebe 480 dólares semanais, cerca de Cr\$ 350.000,00, ou seja, mais de Cr\$ 1.400.000,00 por mês.

O CPC promoveu alguns números diretíssimos canções, declamações, cantos corais sátiras e diatribas em prosa e verso. É um verdadeiro achado a que o grupo cultural do CPC vem realizando com as suas festas instantâneas que podem ser encenadas em qualquer lugar, dentro de casa ou na praça pública, num tablado ou num caminho. Com a saudade e agressiva irreverência, que é própria do idade, mas decorre igualmente de uma consciência revolucionária em plena ebulição criadora, os jovens comandantes do CPC estão fazendo uma experiência de extraordinário alcance educativo, levando ao povo, de maneira viva e direta, as suas críticas aceradas, estufantes e edificantes contra os poderes e ridiculos de um regime econômico, político e social em desmoronamento.

O CPC — Centro Popular de Cultura — e fruto do admirável trabalho de renovação desenvolvido nos últimos tempos pela UNE, dia a dia mais integrada nas grandes lutas pela libertação nacional e social do nosso país. E dentro dos planos de atividade política e cultural da UNE, o CPC cabe uma das tarefas mais fecundas, justamente pelo sentido profundamente popular da sua obra, em que os objetivos culturais e políticos se entrosam como elementos inseparáveis, convergentes e complementares.

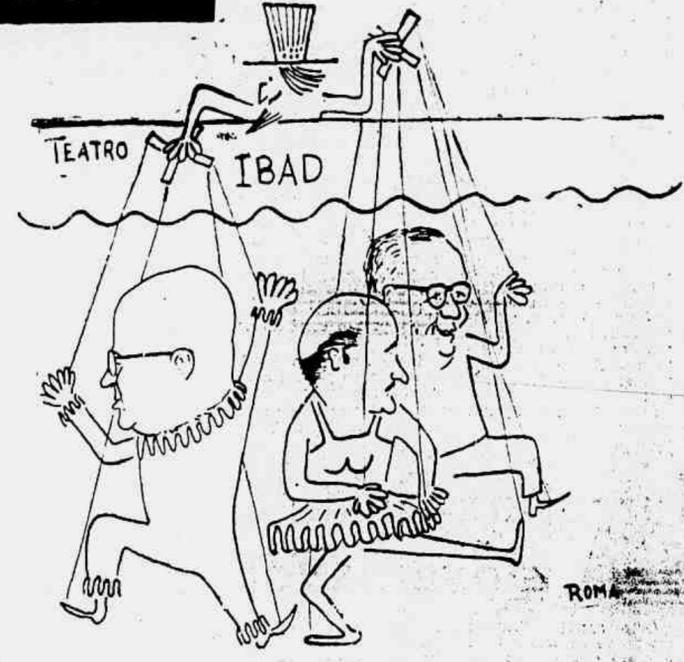
Não é a toa que a camarilha lacerdiana, em obediência a tenebrosas diretrizes, arremete furiosa contra a UNE. Mas a Casa da Juventude e inexorável, e é incalculável porque é uma pura e radiosa expressão das novas realidades brasileiras.

Uma bela e o festival de cultura realizado secundariamente na sede da UNE, para o lançamento dos "Cadernos do Povo", magnífica iniciativa do editor Elio Silveira. Além dos autores dos Cadernos, nomes de alto gabarito intelectual, outros escritores não menos ilustres prestigiarão o ato, autografando também os seus volumes mais recentes. Os salões da UNE estavam assim de gente, tudo gente jovem, pois os poucos que pela idade escapavam a essa classificação se sentiam irresistivelmente contagiados e aderidos pelo espírito ao coletivo impacto juvenil.

NOVOS RUMOS

Escorraçado outra vez

Amaral Neto e companhia se aventuraram outra vez a fazer comício no subúrbio. Não aprenderam a lição de domingo. Dessa vez escolheram Bonsucesso. Havia dois comícios programados: o primeiro no Parque Proletário. Nesse local pouco mais de 100 pessoas se aventuraram a ouvir a arenga do jornalista marrom. Ficou pouco tempo, pois à medida que falava o público abandonava o local. Quando percebeu que só restavam os membros da numerosa comitiva, abandonou o local. Dirigiu-se depois ao Conjunto Nova Holanda (uma das obras do governador Lacerda). Ali, acreditava ele, Juraci e seus cupinças, receberiam uma verdadeira consagração. E, receberam, mesmo. Quando Amaral começou a falar, o povo começou a vaiar. O candidato ficou nervoso, seus capangas ameaçavam o povo de prisão. Insultos, ameaças, tudo foi em vão. O povo continuou a vaiar e gritar o nome do governador gaúcho. O que restou a Amaral foi fugir mais uma vez. O carro passava entre o povo aglomerado que se despedia assim: «Fôra, agente do Corvo! Fôra, inimigo do Brasil!». Sabe-se que o deputado Amaral Neto, depois das aventuras suburbanas, está decidido a suspender os comícios naquela parte da cidade.



ELEGER PATRIOTAS

Eloy Dutra, Aurélio Viana, Mourão Filho e os candidatos de Prestes a deputado estadual foram os nomes indicados por Marco Antônio aos portuários, durante o encontro que manteram na manhã de ontem, na falxa do cais. O candidato dos comunistas deputado estadual vem realizando numerosos comícios na orla marítima e nas portas das fábricas da Guanabara, sempre presenciados por grande massa popular. Na foto, Marco Antônio Coelho falando aos trabalhadores do cais do carvão.



DIA 29
COMÍCIO NA PRAÇA 7 (Vila Isabel)
18,30 horas
Oradores:
PRESTES
MARCO ANTÔNIO
SINVAL
MASSENA
HÉRCULES

Para Deputado Estadual JOÃO MASSENA MELO - PST - 1533